

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS LIBRAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO, LETRAS E ARTES**

JESSICA SANTOS DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS
LIBRAS DA UFAC NO PERÍODO PANDÊMICO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS**

RIO BRANCO

2023

JESSICA SANTOS DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA DE LETRAS
LIBRAS DA UFAC NO PERÍODO PANDÊMICO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal do Acre ao curso de licenciatura em Letras-Libras como pré-requisito para obtenção do título de Licenciada em Letras Libras.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria de Lourdes Esteves Bezerra

RIO BRANCO

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da UFAC

S586e Silva, Jessica Santos da, 1993-
Estágio supervisionado do curso de Licenciatura de Letras Libras da Ufac no período pandêmico: contribuições e desafios / Jessica Santos da Silva; orientador: Dr^a. Maria de Lourdes Esteves Bezerra. - 2023.
72 f. : il. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal do Acre, Centro de Educação, Letras e Artes, Curso de Licenciatura em Letras: Libras, Rio Branco, 2023.

Inclui referências bibliográficas.

1. Estágio supervisionado. 2. Covid -19. 3. Desafios. I. Bezerra, Maria de Lourdes Esteves (orientador). II. Título.

CDD: 419

Bibliotecária: Nádia Batista Vieira CRB-11º/882.

JESSICA SANTOS DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE LICENCIATURA DE LETRAS
LIBRAS DA UFAC NO PERÍODO PANDÊMICO: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre como um dos pré-requisitos para obtenção do título de Licenciada em Letras-Libras.

Rio Branco, 6 de março de 2023.

Banca Examinadora

Prof.^a Dr.^a Orientadora Maria de Lourdes Esteves Bezerra
Orientadora

Prof.^a Dr.^a Ivanete de Freitas Cerqueira

Prof.^a Dr.^a Cleyde Oliveira de Castro

RIO BRANCO

2023

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero agradecer a Deus, pois sem ele e sua infinita misericórdia não somos nada, e por me possibilitar chegar até esse momento de minha vida colocando pessoas tão incríveis e especiais para me fortalecer.

Quero agradecer a minha família e irmãos, pois é minha base e fortaleza, em especial, a minha querida mãe por sempre acreditar e lutar junto comigo por meus sonhos e não me deixar desistir nunca.

Agradeço à minha orientadora Profa.^a Dra.^a Maria de Lourdes Esteves Bezerra por todo apoio, cuidado, dedicação e paciência na realização deste trabalho e ajudar a chegar até aqui, Deus abençoe sua vida e que você possa auxiliar muitos outros orientandos a atingirem o sonho de graduação.

Agradeço aos colegas do curso de Licenciatura em Letras Libras que, direta ou indiretamente, me ajudaram na realização deste trabalho e, em especial, às minhas colegas de curso Carine Patrício, Mayza Costa e Jaiane Menezes, por não soltarem minha mão em momentos difíceis dessa trajetória.

Agradeço a todos os docentes do curso de Licenciatura em Letras Libras, em especial a Prof.^a Dra.^a Rosane Garcia por toda dedicação e paciência conosco, durante todo o percurso deste momento tão especial. Que suas vidas sejam abençoadas e sirvam de inspiração para outros graduandos ao longo dos tempos.

“A educação é a arma mais poderosa que você
pode usar para mudar o mundo”.

Nelson Mandela

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo analisar os desafios e as contribuições das experiências vivenciadas pelos acadêmicos do curso de Letras Libras durante os Estágios Supervisionados no contexto da pandemia. A pesquisa foi realizada no curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre, utilizando métodos de pesquisa aplicada, bibliográfica e documental de cunho qualitativo, exploratório, para investigar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as ementas dos estágios supervisionados, o plano de ensino dos professores que ministraram esses estágios e o Relatório da Experiência de Estágio. O estudo foi embasado em um Referencial Teórico de Fundamentação das Categorias de Estudo, que incluiu autores como Rodrigues (2013), Haydt (2006), Estevão (2020) e Meinerz (2008). Os resultados indicam que os estágios supervisionados desempenham um papel fundamental na formação acadêmica, permitindo a conexão entre teoria e prática e proporcionando um contato direto entre professor e aluno, principalmente no contexto de ensino remoto. Além disso, os estágios supervisionados foram capazes de contribuir para o aprendizado sobre o uso de plataformas digitais de ensino, promovendo a integração dos alunos com a comunidade e com a realidade profissional e possibilitando a aplicação de conhecimentos adquiridos na universidade em situações reais de trabalho. Ademais, os relatórios de estágios elaborados por uma acadêmica do curso permitiram que esta refletisse sobre as experiências vivenciadas, identificando pontos positivos e negativos, e sugerindo melhorias para o curso. Por fim, é importante destacar que, apesar dos desafios impostos pelo contexto pandêmico, o curso de Letras Libras conseguiu manter a qualidade do ensino e formar profissionais capacitados para atuar na área da educação de surdos, graças, em parte, à realização dos estágios supervisionados.

Palavras-Chave: Estágio Supervisionado; Covid-19; Desafios. Experiências; Ensino Remoto.

ABSTRACT

This work aims to analyze the challenges and contributions of the experiences lived by the academics of the Libras Letters course during the Supervised Internships in the context of the pandemic. The research was carried out in the Libras Letters course at the Federal University of Acre, using applied, qualitative, exploratory research methods, bibliographic and documentary, to investigate the Course Pedagogical Project (CPP), the supervised internship syllabi, the teaching plan of the professors who taught these internships, and the Internship Experience Report. The study was based on a Theoretical Framework of Study Categories, which included authors such as Rodrigues (2013), Haydt (2006), Estevão (2020), and Meinerz (2008). The results indicate that supervised internships play a fundamental role in academic training, allowing for the connection between theory and practice and providing direct contact between teacher and student, especially in the context of remote teaching. In addition, supervised internships were able to contribute to learning about the use of digital teaching platforms, promoting the integration of students with the community and the professional reality, and enabling the application of knowledge acquired at university in real work situations. Furthermore, the internship reports prepared by a student of the course allowed her to reflect on the experiences lived, identifying positive and negative points, and suggesting improvements for the course. Finally, it is important to highlight that, despite the challenges imposed by the pandemic context, the Libras Letters course was able to maintain the quality of teaching and train qualified professionals to work in the area of education for the deaf, thanks in part to the realization of supervised internships.

Keyword: Supervised Internships; Covid-19; Challenges; Experiences; Digital Learning.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Distribuição de disciplinas no quinto período do curso.....	31
Quadro 2	Distribuição de disciplinas no sexto período do curso.....	31
Quadro 3	Distribuição de disciplinas no sétimo período do curso.....	31
Quadro 4	Distribuição de disciplinas no sétimo período do curso.....	32
Quadro 5	Estágio Supervisionado I: Informações de código, ementa, carga horária e créditos.....	50
Quadro 6	Estágio Supervisionado II: Informações de código, ementa, carga horária e créditos.....	50
Quadro 7	Estágio Supervisionado III: Informações de código, ementa, carga horária e créditos.....	51
Quadro 8	Estágio Supervisionado IV: Informações de código, ementa, carga horária e créditos.....	51

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	9
2	EMBASAMENTO TEÓRICO: DESENHANDO AS RELAÇÕES.....	13
2.1	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONCEITO, DESAFIOS, CONTRIBUIÇÕES E EXPERIÊNCIAS.....	13
2.2	A COVID-19 NO MUNDO E SEU IMPACTO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	17
2.3	EXPERIÊNCIA.....	21
3	O CAMINHO METODOLÓGICO.....	23
3.1	DELINEANDO A INVESTIGAÇÃO.....	23
3.2	O CAMINHO PERCORRIDO.....	25
3.3	COMPREENDENDO O CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UFAC.....	27
4	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS LIBRAS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS.....	30
4.1	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LETRAS-LIBRAS E SEUS DESAFIOS NO PERÍODO PANDÊMICO: 2019-2020.....	30
4.1.1	Relação teoria-prática e interdisciplinaridade nos estágios supervisionados.....	34
4.1.2	Estágios e a Covid-19: mudança para o ensino remoto emergencial, o maior desafio	37
4.1.3	O Ensino Remoto Emergencial e seu impacto nos Estágios Supervisionados.....	42
4.2	O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV.....	49
4.3	EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS NO CURSO DE LETRAS LIBRAS, NO PERÍODO PANDÊMICO 2019-2020.....	52
4.3.1	As contribuições dos estágios supervisionados para a formação dos acadêmicos de Letras Libras.....	60
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	65
	REFERÊNCIAS.....	67

1 INTRODUÇÃO

A pandemia pelo novo Coronavírus, vírus SARS-CoV 2, teve início em meados de março de 2020, trouxe inúmeros prejuízos, interrompeu milhares de vidas, além de revolucionar o cenário mundial nos âmbitos sociais, econômicos, interferindo diretamente com mudanças consideráveis também no meio acadêmico. Nesse sentido, a principal interferência nos âmbitos acadêmicos e escolares, foi o fechamento das escolas e universidades de todo país, o que alterou significativamente o modelo de ensino e aprendizagem.

A mudança abrupta de um formato presencial, em que professores e alunos interagem fisicamente em uma escola ou sala de aula, para um formato à distância, em que ferramentas tecnológicas, como notebooks e internet, propiciam um ambiente virtual, acabou sendo um desafio para todos os sujeitos envolvidos na relação de ensino-aprendizagem.

Esse novo modelo de interação virtual mudou inteiramente a relação professor-aluno, a metodologia de ensino e a forma de avaliação da aprendizagem, além de alterar relevantemente outros aspectos importantes da educação brasileira. O que era feito com uso de material físico, papel, livros, canetas, lápis, quadro ou lousa foi substituído pela transmissão virtual, por meio da tela de um computador ou celular. Essa mudança se fez sentir particularmente desafiadora, nos cursos de licenciatura, em disciplinas com componentes práticos, como é o caso dos estágios supervisionados, que são ofertados totalmente no ambiente escolar.

Porém com a pandemia, essas instituições foram fechadas, em virtude de decretos estaduais e municipais que visavam à contenção da disseminação do novo Coronavírus, passando a ocorrer de forma remota com encontros mediados pelo *Google Meet* e outras mídias digitais. A sala de aula passou a ser virtual, com aulas síncronas e assíncronas. Isso não foi diferente na Universidade Federal do Acre: no curso de Licenciatura em Letras Libras, seguiu-se desta forma, nos três primeiros estágios, enquanto o quarto e último ocorreu de forma presencial, no Campus sede e não em um ambiente escolar.

Os estágios supervisionados são de fundamental importância para a formação dos acadêmicos de qualquer curso de Ensino Superior, tendo em vista que correspondem a um momento da formação em que teoria e prática se realizam de forma mais concreta. É o período em que os acadêmicos aplicam os conhecimentos

que foram adquirindo durante sua formação em cada disciplina estudada. No entanto, o seu desenvolvimento normalmente ocorre nas salas de aulas de escolas do Ensino Fundamental e Médio, fato que não aconteceu com esses estágios em decorrência do período pandêmico, o que certamente trouxe maiores desafios para sua realização e para a formação dos futuros professores de Libras.

Entre esses desafios, destaca-se o fato de as dificuldades de acesso aos equipamentos ou ferramentas necessárias para o ensino e para a aprendizagem de todos os alunos, sem contar com a qualidade de transmissão dos meios virtuais, que comumente apresentavam interrupções por perda de conexão ou outros problemas relacionados ao mau uso da tecnologia.

Outra dificuldade que interferiu significativamente no desenvolvimento desses estágios, particularmente, nos três primeiros, foi a questão do tempo em termos de meses, o que antes era realizado em seis meses, passou a ser três meses, muito curto para o cumprimento da carga horária relativa às disciplinas, que não sofreram alterações, entre outros desafios igualmente impactantes na formação de todos os acadêmicos.

Além dessas dificuldades, temos o fato característico da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ser de modalidade gesto-espacial-visual, o que por si só necessita de um contato direto, face a face entre emissor e receptor. Desse modo, a comunicação por meio virtual gerou uma barreira no ensino-aprendizagem.

Apesar dos desafios, também se notaram contribuições advindas das experiências desses estágios no ensino remoto, principalmente, no que diz respeito ao aprendizado adquirido com o uso das novas ferramentas de ensino. Uma delas foi o aprimoramento no uso de Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC's) – recursos metodológicos, utilizados por docentes em diferentes níveis de ensino, desde a educação básica até o ensino superior, tendo como princípio básico o uso da tecnologia e da informática como ferramenta primordial no desenvolvimento de uma melhor comunicação nesta era digital.

No ensino superior, essas tecnologias possuem a função de auxiliar e complementar as formas de ensino-aprendizagem de uma língua ou de uma disciplina que é desenvolvida no formato remoto. Dessa forma, as TIC's se tornaram, durante o período de pandemia pelo novo Coronavírus, importantes instrumentos pedagógicos que ajudaram no desenvolvimento dos estágios supervisionados, os quais compõem

a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras Libras da Universidade Federal do Acre (UFAC).

Convém salientar que a formação de professores se constitui uma ação pedagógica de fundamental importância para a sociedade, considerando que, por seu intermédio, ocorre o preparo das novas gerações, para o exercício das mais diversas profissões que compõem a sociedade. No entanto, desde as últimas décadas do século XX, essa ação tem demandado mais atenção por parte das agências formadoras, devido às mudanças que vêm ocorrendo nas sociedades mundiais, a partir do incremento de políticas de inclusão, que têm exigido uma diversificação nos processos formativos dos profissionais da educação.

Foi assim que o curso de Licenciatura em Letras Libras surgiu recentemente, no contexto da Educação Superior Brasileira, dentre os quais está o curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre que foi criado no ano de 2013, com apenas 9 anos de existência, por isso, acabou se tornando um campo que requer estudos e pesquisas que visem qualificar a formação de professores de ensino de uma língua de modalidade visual/espacial.

Sendo as experiências vivenciadas, nos estágios supervisionados do curso de licenciatura em Letras Libras, um campo em desenvolvimento, este estudo aplicado justifica-se por contribuir, através de discussões a respeito destas atividades de estágio feitas, ser possível atribuir maior notoriedade à pesquisa implementada em período de pandemia, com impacto marcante na história deste curso de graduação.

Para a realização desta pesquisa, definiu-se como problema de estudo a seguinte interrogativa: quais foram os desafios e as contribuições que as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados trouxeram para a formação dos acadêmicos do curso de Letras Libras durante o período pandêmico? Como desdobramento dessa questão central e visando o alcance dos objetivos do trabalho, formularam-se as seguintes questões de estudo:

Quais desafios os estágios supervisionados trouxeram para a formação dos acadêmicos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre, durante o período pandêmico?

Quais foram as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados, pelos acadêmicos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre, no período pandêmico? Quais contribuições os estágios supervisionados trouxeram para a

formação dos acadêmicos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre no período pandêmico?

Dessa forma, o trabalho tem como objetivo geral, apresentar e analisar quais foram os desafios e as contribuições que as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados trouxeram para a formação dos acadêmicos do curso de Letras Libras durante o período pandêmico. Este estudo aplicado apresenta os seguintes objetivos específicos:

1. Identificar que desafios os estágios supervisionados trouxeram para a formação dos acadêmicos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre durante o período pandêmico;

2. Destacar quais foram às experiências vivenciadas nos estágios supervisionados pelos acadêmicos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre no período pandêmico;

3. Descrever que contribuições os estágios supervisionados trouxeram para a formação dos acadêmicos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre no período pandêmico.

Este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado na estrutura de capítulos assim divididos: a introdução, na qual se apresentam as intenções de estudos, seu contexto, problema e objetivos; o capítulo I, o qual se refere ao embasamento teórico do estudo em que se discutem as categorias sobre as quais versa o trabalho; o capítulo II, em que se descreve a metodologia de realização da pesquisa; e o capítulo III, o qual traz a análise dos dados coletados para o estudo. Por último, apresentam-se as considerações finais, nas quais se focaliza o resultado alcançado neste trabalho.

2 EMBASAMENTO TEÓRICO: DESENHANDO AS RELAÇÕES

Neste capítulo, buscou-se elencar, de modo preliminar, a argumentação teórica que serviu de base para as análises empreendidas na pesquisa deste Trabalho de Conclusão de Curso.

O primeiro ponto a ser abordado, neste trabalho, é o Estágio Supervisionado, contextualizado, na formação tanto do professor em geral, como do de Letras Libras. Dentro desse contexto, está a análise dos desafios e das contribuições trazidas para os acadêmicos, uma vez que, com a pandemia da Covid-19, entre 2020-2021, a oferta dessa disciplina foi feita por meio do Ensino Remoto/Online.

Ainda nesse contexto, também serão tratadas, as experiências nesse novo modelo de ensino. E sob essa ótica, foi examinado o termo "experiência" e suas faces. Por último, serão analisadas as ferramentas e ambientes virtuais utilizados no ensino-aprendizagem dos acadêmicos do curso de Licenciatura em Letras Libras e em como estes foram desafiadores e atribuidores de conhecimento.

2.1 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO: CONCEITO, DESAFIOS, CONTRIBUIÇÕES E EXPERIÊNCIAS

No exame da literatura que trata sobre os Estágios Supervisionados Obrigatórios, foram pesquisados mais de 20 (vinte) trabalhos, entre artigos, teses e dissertações, que tratam dessa temática, porém, alguns abordam esse assunto de forma mais específica, isto é, o Estágio Supervisionado na perspectiva de suas áreas, como: Pedagogia (01), Saúde (01), Química (01), Geografia (01), entre outras. Neste levantamento bibliográfico, identificou-se cerca de 10 (dez) obras, delas se referem ao desenvolvimento dos Estágios que ocorreram no período de pandemia da Covid-19. Também se verificou, cerca de seis (6) trabalhos que versavam sobre essa disciplina no período de Pandemia, e quatorze (14) apenas falavam de Estágio no Curso de Letras Libras.

Nesse sentido, este Trabalho de Conclusão de Curso encontra semelhança do tema investigado com a experiência da acadêmica do curso de Letras Libras da UFAC, que vivencia, com os demais alunos de sua turma, as quatro disciplinas de Estágio Supervisionado, durante o período de pandemia. No que diz respeito aos Estágios Supervisionados nos cursos de Letras-Libras, e em geral, essas pesquisas

serviram como fundamentação para a compreensão do conceito de estágio, bem como de seus desafios e contribuições para a formação de professores.

Dentre essa literatura pesquisada, chamou a atenção uma que analisa o Estágio Supervisionado em quatro perspectivas diferentes, de Rodrigues (2013). Este trabalho analisa o Estágio Supervisionado na ótica da legislação vigente no Brasil, na perspectiva de alguns teóricos da atualidade e na visão dos alunos que estão em formação inicial, matriculados na disciplina de estágio supervisionado e, por último, sob o olhar dos professores regentes que recebem e supervisionam os estagiários nas escolas.

A pertinência da análise de Rodrigues (2013), para este estudo, reside principalmente no fato de sua reflexão inicial ser sobre a formação de professores. O ponto de partida para sua análise foi Comenius no Século XVII, estudioso que já naquele século, refletia sobre a formação de professores, ao propor os princípios da instrução escolar, assim como (HAYDT, 2006). Na sequência, analisa que muita coisa mudou nestes dois séculos, como mostra Saviani (2009, *apud* RODRIGUES, 2013, p. 1009), que realizou “um apanhado histórico acerca da formação de professores, e sobre isso, comenta que, no Brasil, o preparo desses profissionais emerge de forma explícita após a independência, quando se cogita a organização da instrução popular”.

De acordo com os estudos de Saviani (2009, *apud* RODRIGUES, 2013, p. 1009), ao longo desses dois séculos, pode-se separar a história da formação de professores no Brasil em seis períodos. Mais uma vez, ficam evidentes as similitudes entre o estudo aqui realizado e o que Rodrigues fez, no sentido de mostrar que, para se falar de Estágio Supervisionado deve-se, primeiro, situá-lo no campo da formação docente, considerando que se trata de uma experiência dentro de uma licenciatura.

A fim de se atingir a compreensão sobre o que é estágio supervisionado, se faz necessário analisá-lo em diferentes cenários, e sobre isso, registra desde as condições das escolas para abrigar alunos e os profissionais da educação, até os baixos salários, amplas jornadas de trabalho e mau preparo docente, como fatores que provocam o esvaziamento e a evasão nos cursos de Licenciatura.

Dessa forma, para amenizar ou tentar reverter esse quadro é que surgem as leis, pareceres e decretos visando melhorar as condições de trabalho docente, bem como uma preparação que habilite esse profissional para o exercício da profissão. Entre esses cursos de preparação de professores, pode-se citar a Licenciatura em

Letras Libras, cursos criados visando, a partir da década de 2000, preparar professores surdos e não surdos para atuarem no ensino de Língua Brasileira de Sinais (Libras), que havia sido reconhecida e instituída como meio legal de comunicação e expressão originária da comunidade surda, conforme a Lei nº 10.436/2002.

Com relação à estrutura curricular de uma licenciatura, são organizadas disciplinas específicas da área, e disciplinas de formação pedagógica, além dos componentes práticos como é o caso dos Estágios Curriculares Obrigatórios que encontram sua fundamentação e definição na Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), em seu Art. 1.º, Estágio é definido como um:

[...] ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos [...], e faz parte do projeto pedagógico do curso, além de integrar o itinerário formativo do educando [...] visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho (BRASIL, 2008).

Pelo exposto na definição acima, fica claro o que é o Estágio Supervisionado. Além de mostrar também que se trata de um ato educativo, e que só pode ser realizado no ambiente de trabalho, sendo que no caso da licenciatura, esse espaço é a escola. Outro aspecto é que o estágio faz parte do projeto pedagógico e integra o percurso formativo do estudante, isto é, para realizar esse ato educativo, é necessário desenvolver competências próprias da atividade que vai exercer em sua futura profissão, por meio dos estudos anteriores das disciplinas específicas e pedagógicas.

O parecer nº 28/2001 (BRASIL, 2002) corrobora o que está posto na definição de estágio da Lei nº 11.788/2008, ao afirmar que o estágio curricular supervisionado pretende oferecer ao futuro licenciado um conhecimento do real em situação de trabalho diretamente em unidades escolares dos sistemas de ensino. Já nos estudos dos estágios supervisionados, realizados por Rodrigues (2013), são mencionados os trabalhos de Castro (2002), Rocha (2005 *apud* FIORENTINI, 2008), em que se afirma que as práticas de ensino e os estágios supervisionados representam uma instância importante e fundamental à formação do professor, sendo marcada por intensa e significativa aprendizagem profissional.

Observa-se que mesmo na visão dos estudiosos, os estágios supervisionados cumprem um papel importante, marcante, intenso e fundamental, que possibilita a

significativa aprendizagem profissional. Por essa ótica, compreende-se que os estágios supervisionados trazem inúmeros desafios para os acadêmicos durante a preparação de suas aulas, porque, além de lançar mão da prática, na escola, no tempo que é determinado para sua execução, exige saberes e competências adquiridas no decorrer de sua formação.

Ao olhar para a visão dos estudantes, nos trabalhos de Rodrigues (2013), percebe-se que as categorias teoria-prática, a visão de ser professor, a experiência, além dos conhecimentos, método, técnica, são as que os estudantes apontam como contribuições dos estágios para sua formação, pois acreditam que por meio das disciplinas de estágios, conseguirão estabelecer uma ligação entre o conteúdo aprendido na universidade com a prática docente. De acordo com Rodrigues (2013), isso demonstra que o estágio para os alunos tem grande importância por propiciar o que outras disciplinas do curso não fazem: unificar a teoria e a prática, o que mostra a separação existente entre as disciplinas específicas e as pedagógicas.

Muitos outros aspectos são elencados no âmbito dos estudos dos estágios supervisionados, como contribuição e desafios que essas disciplinas proporcionam à formação dos estudantes na academia e nos seus cursos de formação. Entre elas, pode-se destacar o desafio que é o estágio supervisionado no curso de Letras Libras, principalmente quando essa prática está no momento de regência. O destaque se prende ao fato de que é nesse momento de regência, que se manifestam as habilidades de executar o que se planejou, para uma aula, ou várias aulas, que envolve desde o incentivo, por meio de técnicas e métodos para despertar o interesse do aluno, a sistematização do conteúdo até as atividades nas quais se verifica o que o aluno aprendeu.

Em se tratando de um curso em que a regência deve ser feita em Libras, traz um complicador a mais para a experiência docente, considerando que a dificuldade, em si, já é difícil, e muito mais quando necessita do domínio de uma Língua como a Libras, com características gestual, espacial e visual. Porém, concomitante à dificuldade, há as contribuições que esse momento proporciona ao estagiário, um conhecimento e uma aproximação maior com a Língua de Sinais.

Em se tratando do estágio para uma turma na qual estão presentes alunos surdos e alunos ouvintes, essa experiência ganha um valor bem maior para a aprendizagem do futuro professor, pois permite a interação, particularmente, com o público a quem é destinado o ensino de Libras, que é o aluno surdo, e nisso receber

o retorno deste, de forma positiva que compreendeu o que estava sendo ensinado, e isso se torna uma experiência rica, muito gratificante e satisfatória para o futuro professor.

Verifica-se que as recomendações presentes nos dois documentos legais citados, o parecer nº 28/2001 e a Lei nº 11.788/2008, e na literatura examinada (FIORENTINI, 2008; *apud* RODRIGUES, 2013), são pertinentes e possíveis de se realizarem segundo as condições, em que tudo segue sem problemas. Em outras palavras, quando não há impedimento e o estágio pode ser realizado em uma escola, o que não ocorreu com os estágios do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre, no período pandêmico, devido à suspensão das aulas em todos os ambientes acadêmicos e escolares do país.

2.2 A COVID-19 NO MUNDO E SEU IMPACTO PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

A pesquisa sobre o tema da Covid-19 pautou-se em artigos publicados em sites, como o SciELO, e Revistas de Saúde Coletiva, do Brasil e de Portugal, em cujos trabalhos se identifica que, no final do ano de 2019, o mundo teve conhecimento de uma nova doença, inicialmente, extremamente agressiva, que preocupava as autoridades da China, país onde, segundo Estevão (2020), surgiu o primeiro caso, mais precisamente em Wuhan, em dezembro de 2019.

Os primeiros casos foram tratados como uma pneumonia desconhecida, grave, e posteriormente, os pacientes foram diagnosticados com Coronavírus (Sars-CoV-2) que também é denominado como Covid-19. Estevão (2020, p. 5) diz que “a rápida propagação a nível mundial levou a Organização Mundial de Saúde (OMS) a declarar em 11 de março de 2020, a infecção da Covid-19, uma pandemia mundial”.

Conforme se observou, o Covid-19 trouxe inúmeras consequências para a saúde e para a educação brasileira, agravadas, sobretudo, pelo comportamento do Governo Federal, ao qual se atribui a responsabilidade pelas mais de 600 mil mortes ocorridas no Brasil, por manifestar um discurso de negação da ciência e das medidas de enfrentamento desse vírus, como, a quarentena, e medidas de distanciamento social, tomadas na época, pelo Ministro da Saúde: Luís Henrique Mandetta, que visavam conter a propagação da doença. Segundo Campos (2020), esse momento

pode ser denominado como o pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios.

Nesse artigo, o Campos indica que, ao defender a economia e o emprego em detrimento da vida, Jair Bolsonaro, contribuiu para a situação que o país viveu no período de 2019-2020. A postura do Presidente da República contra as estratégias que foram tomadas na maioria dos países, para o isolamento social, cujo propósito principal era controlar o contágio, ou seja, ter um efeito direto sobre o número de contaminados, diminuindo a necessidade de internação e as mortes por Covid-19, (BARRETO et al., 2020; GARCIA; DUARTE, 2020), indica que Bolsonaro é dominado pela pulsão de morte e, ainda, de um caráter perverso e insensível diante do sofrimento humano.

As consequências que se seguiram, nesse processo de controle da contaminação do Coronavírus, são principalmente as de suspensão de todas as atividades laborais, entre as quais estão as atividades educativas, com fechamento temporário de universidades e escolas, e o distanciamento social, à medida que as campanhas de vacinação alcançaram o maior número de pessoas dentre as consideradas como grupos prioritários, idosos e pessoas com comorbidades, as que completavam o ciclo vacinal, e assim os casos de contaminação graves e de mortes foram se reduzindo. Nesse momento, foram adotadas medidas de segurança para a retomada das atividades laborais com as devidas precauções: o uso de máscara e as medidas de higiene, como: lavar as mãos e o uso do álcool em gel.

Oliveira, Corrêa e Morés (2020) afirmam que:

Esse fechamento deu-se a partir do decreto das Portarias Nº 343, de 17 de março de 2020 (Brasil, 2020a) e Nº 544, de 16 de junho de 2020 (Brasil, 2020b) e da Medida Provisória Nº 934, de 1º de abril de 2020 (Brasil, 2020c), que preveem a substituição, ou seja, a continuidade das aulas, antes presenciais, por meios tecnológicos digitais, possivelmente, até o mês de dezembro de 2020. (OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020, p. 4).

No âmbito das universidades, a partir daí, observa-se uma crescente discussão, em seus Conselhos Deliberativos, sobre uma forma de retomada das atividades de ensino, pesquisa e extensão, e do calendário acadêmico, a fim de não prejudicar o ano letivo e a formação dos alunos na universidade. Adota-se, então, o Ensino Remoto. Para Moreira e Schlemmer (2020 *apud* OLIVEIRA; CORRÊA; MORÉS, 2020, p. 7), “a modalidade de ensino, em questão, demandou que

professores e alunos migrassem “para a realidade online, transferindo e transpondo metodologias e práticas pedagógicas típicas dos territórios físicos de aprendizagem”.

Na modalidade de Ensino Remoto Emergencial, o processo de ensino e aprendizagem foi organizado, com base no que é usado na Educação a Distância, principalmente, quanto ao espaço comunicacional online que usa a comunicação síncrona e assíncrona, de modo que cada um desses tipos de comunicação é variável, embora o modo assíncrono seja preferencial, conforme mostram (MOREIRA; BARROS, 2020). Como definição de Ensino Remoto, utiliza-se Moreira e Schlemmer (2020, *apud* OLIVEIRA et al, 2020) para explicar que:

O modelo de educação, chamado de “ensino remoto ou aula remota” é definido como “uma modalidade de ensino ou aula, que pressupõe o distanciamento geográfico de professores e estudantes [...]” busca suprir a emergência de falta de aulas presenciais, atendendo à necessidade do aluno, a fim de que se possa estudar e se manter ativo, mesmo estando o professor e o aluno cada um na sua casa. Neste cenário educacional, tem-se usado também a nomenclatura Bring Your Own School Home (BYOSH) (do inglês: Traga sua Própria Escola para Casa), que segundo Williamson; Eynon e Potter (2020) implicou, diante do ERE, em mudanças gigantescas para os professores (produção de conteúdo, aula, avaliação), alunos (realização de atividades) e famílias (auxílio na execução das atividades). (OLIVEIRA et al. 2020, p. 8).

Moreira e Schlemmer (2020) ressaltam que:

No ERE, professor e aluno estão online, conectados via dispositivos computacionais, durante a mesma carga horária que teria a aula presencial, ou seja, tem-se aí uma transposição do ensino presencial físico para os contextos digitais. Segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 09), “o processo é centrado no conteúdo” e “a comunicação é predominantemente bidirecional, do tipo um para muitos, no qual o professor protagoniza vídeo-aula ou realiza uma aula expositiva por meio de sistemas de web conferência.”. Ainda segundo Moreira e Schlemmer (2020, p. 09) o ERE “em algumas versões, o ensino remoto ou aula remota assemelha-se ao ensino a distância do século passado, realizado por correio, rádio ou TV, tendo o acréscimo de TD, em rede”. Mas, afinal, como se espera que os professores façam uso das TDI’s no ERE? Acredita-se que o uso das TDI’s deva ir além da mera adoção de aplicativos e softwares, que permitam não a transposição do conteúdo analógico (livro, caderno) e da aula expositiva para as telas dos computadores, tablets e smartphones, mas que fomentem o engajamento nas atividades didáticas, a interação, e a interatividade, com o conteúdo das aulas. (OLIVEIRA et al. 2020, p. 7)

Outra característica do Ensino Remoto é que ele deve ser desenvolvido em ambiente digital *online*, onde se possa centralizar o processo de construção do conhecimento. Daí, o ponto de partida desse trabalho passou a ser sala de aula virtual no Google ou Google Classroom. Nessa sala virtual do Google Classroom, as aulas

se caracterizaram conforme as presenciais, ou seja, com a mesma carga horária e organização por períodos, onde professor e aluno estão ao mesmo tempo *online*.

É conveniente destacar que nesse modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE), os recursos tecnológicos de informação e comunicação ou, ainda, Tecnologias Digitais, conforme denominam Oliveira, Corrêa e Morés (2020) têm um papel fundamental para distribuir socialmente o conhecimento, que estamos começando a vislumbrar. De acordo com Pozo (2004, *apud* LEITE; RIBEIRO, p. 175), “As tecnologias estão possibilitando novas formas de distribuir socialmente o conhecimento, que estamos apenas começando a vislumbrar, mas que seguramente tornam necessárias novas formas de alfabetização (literária, gráfica, informática, científica, etc.).”

Ainda de acordo com Leite e Ribeiro (2012):

A inserção das TICs na educação pode ser uma importante ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias podem gerar resultados positivos ou negativos, dependendo de como elas sejam utilizadas. Entretanto, toda a técnica nova só é utilizada com desenvoltura e naturalidade no fim de um longo processo de apropriação. No caso das TICs, esse processo envolve claramente duas facetas que seria um erro confundir: a tecnológica e a pedagógica (LEITE; RIBEIRO, *apud* PONTE, 2000, p. 175).

Nesse sentido, cabe afirmar que precisamos entender melhor sobre essas faces, tecnológica e pedagógica, pois os estudos nesse campo de relação entre tecnologia e educação apontam na direção de que “precisamos pensar melhor sobre as relações do processo educativo com estes novos objetos infocomunicacionais” (LEMOS 2014 *apud* LINHARES; PORTO; FREIRE, 2014 p. 18). Seguindo esse entendimento, o mesmo autor adianta que precisamos transformar os objetos (separados do sujeito, inertes, os *matters of fact*, bem revelados pela ciência) em coisas (o que nos coloca em causa, os *matters of concern*), relativamente revelados pela comunicação, pela educação e pela política).

Finalizando essa parte, que se acredita possibilitar uma visão geral, sobre os impactos da Covid-19 no processo educativo, discute-se na sequência o conceito de experiência, na medida em que se constitui em uma palavra-chave deste trabalho.

2.3 EXPERIÊNCIA

A palavra experiência, neste trabalho, será analisada no viés de um referencial teórico em que aparece como um conceito multifacetado, diante dos diferentes significados que apresenta, a depender do contexto de onde se fala. Antes de tratarmos sobre esse contexto de fala, é preciso destacar que foram identificados seis estudos sobre esse conceito. No primeiro estudo, esse conceito foi analisado por Lima e Baptista (2013), que apontam Walter Benjamin (2000), um filósofo alemão, como o criador de uma teoria da experiência, dialogando, por um lado, com a teoria do conhecimento, em especial, no caso a Kantiana, e por outro lado, com os problemas da ética e da verdade.

De acordo com os estudos de Benjamin (2000), Lima e Baptista (2013) afirmam que esse filósofo em seus primeiros escritos entendeu a experiência como um saber mascarado, opressor. Já no seu segundo trabalho, *Crítica da Razão Pura*, entende que o conceito kantiano de experiência era insuficiente para estruturar as diversas qualidades da experiência. Em todo o trabalho de análise de Lima e Baptista, são apontadas as diferentes concepções de experiência formuladas por Benjamin, a saber:

Em nossa luta por responsabilidade, nós lutamos contra alguém que é mascarado. A máscara do adulto é chamada "experiência". Ela é sem expressão, impenetrável e sempre a mesma. O adulto sempre já experienciou tudo: a juventude, os ideais, as esperanças e as mulheres. Tudo isso é ilusão. Às vezes, sentimos-nos intimidados ou amargurados. Talvez ele esteja certo. Como podemos as eles responder? Nós não experienciamos nada. (BENJAMIN, 2000 apud LIMA; BAPTISTA, p. 452-453).

Sobre essa citação, compreende-se que o conceito de experiência reflete tudo aquilo que o indivíduo conseguiu adquirir durante um período de vida, que lhe marca inexoravelmente, lhe formando uma característica própria, que é só dele. Já nos estudos de experiência em Foucault, Lopez (2011) analisa que este autor vê a experiência como:

Uma constelação integrada por três problemáticas intimamente vinculadas entre si: os jogos de verdade, as relações de poder e as formas de subjetividade às quais estes jogos dão lugar. Estes elementos são veiculados através de dispositivos heterogêneos (proposições científicas, procedimentos administrativos, estruturas arquitetônicas, etc.). (LÓPEZ, 2011, p. 42).

Convergente com o exposto, entende-se que a experiência se forja a partir de um conjunto de questões que se relacionam tanto, no dia a dia compondo a história do indivíduo, como aquilo resulta de questões que não lhe são próprias, mas que, ao mesmo tempo, fazem parte da sua vivência em diferentes espaços de relação.

Quanto ao conceito de experiência aplicado ao que se realiza nos Estágios Supervisionados, aplica-se o conceito de experiência ligado a uma prática momentânea, que pode ser definida em Meinerz (2008), ao tecer a discussão sobre esse conceito na história da filosofia. Consoante com o entendimento de que:

Em linguagem corrente, experiência, enquanto ato ou efeito de experimentar, significa prática de vida indicando o fato de suportar ou sofrer algo, como quando se diz que se experimenta uma dor, ou uma alegria. Por outro lado, experiência é um indicador de competência social ou técnica, no exercício constante de uma profissão, de uma arte ou de um ofício. Quem tem acumulado experiências possui algo que lhe confere autoridade, evidenciando uma distância que se separa a ingenuidade juvenil da experiência de vida própria ao ancião. (MEINERZ, 2008, p. 19).

A análise desse conceito foi fundamental para que se pudesse saber distinguir a experiência que o profissional adquire ao longo do exercício da profissão, da experiência prática que o Estágio Supervisionado concede aos futuros professores. É uma experiência com tempo e condições determinadas, diferente da vivida no decorrer do trabalho profissional, da que você experimenta durante o estágio. Porém, essa experiência não deixa de ser importante e válida para o aprendizado do acadêmico na universidade.

No próximo capítulo, se discute o caminho metodológico percorrido na construção deste estudo.

3 O CAMINHO METODOLÓGICO

O propósito deste capítulo é apresentar o caminho percorrido para realizar esta pesquisa de TCC. Nele se discutem e se apresentam aspectos imprescindíveis para realização de um trabalho dessa natureza.

Ao longo do capítulo, será discutida sobre a metodologia que se utilizou para descortinar a investigação, as estratégias e os instrumentos que serviram de coleta de dados para a análise.

Aborda ainda, como se realizou a análise dos dados fornecidos pelos documentos e que serviram de pano de fundo para a concretização deste trabalho. Inicia-se, pois, tratando da pesquisa e sua natureza para, em seguida, discutir as demais questões.

3.1 DELINEANDO A INVESTIGAÇÃO

O Estágio Supervisionado dos Cursos de Licenciaturas em Letras Libras, tem poucas produções em nível da formação desse profissional no Brasil, porque esses cursos têm pouco tempo de existência. Durante a pesquisa realizada, identificaram-se dez trabalhos, publicados em revistas e teses de doutorados, nos quais deixam transparecer tal preocupação, por isso, se denomina como pesquisa bibliográfica, porque foi realizada em fontes secundárias, ou seja, por meio de material já publicado, como livros, revistas e artigos científicos (RODRIGUES, 2006, p. 89).

Os resumos analisados publicados pelas revistas e teses giram em torno de questões como: 1) Importância do estágio supervisionado para a formação de professores; 2) O estágio supervisionado na formação do professor de Letras Libras; 3) O estágio supervisionado obrigatório no contexto de pandemia: dos percalços às aprendizagens construídas; 4) Prática docente como tema no estágio supervisionado em educação em tempo de pandemia; 5) Estágio Curricular Supervisionado: perspectivas e desafios de constituir-se educador em tempos de pandemia; 6) Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado; 7) Percepção dos egressos do curso de Letras Libras sobre o estágio supervisionado vivenciado na escola de educação básica; 8) Discussão sobre a oferta do estágio supervisionado de forma remota; 9) A importância dos estágios supervisionados nas licenciaturas; 10) Desenvolvimento de competências gerais durante o estágio supervisionado.

Nessas produções apontadas, observa-se que a preocupação central de todas são os estágios supervisionados, como pano de fundo para tratar da formação de professores em geral e, mais especificamente, do professor de Letras Libras no período em que ocorreu a pandemia da covid-19, pois observa-se que, nesse período, houve a mudança do oferecimento de todas as atividades acadêmicas, do presencial, para o Ensino Remoto. Dessa perspectiva e considerando-se a natureza dos estágios supervisionados terem o caráter de prática, que é desenvolvida em uma escola, essa mudança trouxe impactos para a realização dessas atividades em todos os sentidos.

A principal mudança diz respeito à transposição da modalidade presencial para a virtual, a qual mudou a relação professor-aluno, os métodos de ensino, os recursos didáticos e a forma de organização das turmas e dos grupos de alunos, entre outros.

A partir desse entendimento, tornou-se importante investigar a extensão dessa problemática que envolve o estágio supervisionado do curso de licenciatura em Letras Libras, no período da pandemia. Para tal, se fez necessário refletir acerca de questões fundamentais para a compreensão do objeto deste estudo, ou seja, o estágio supervisionado, na formação do professor de Letras Libras. Nessa ótica, destacam-se as seguintes indagações: Quais foram os desafios e as contribuições que as experiências vivenciadas nos estágios supervisionados trouxeram para a formação dos acadêmicos do curso de Letras Libras durante o período pandêmico? Como desdobramento dessa questão central e visando o alcance dos objetivos do trabalho, formularam-se as seguintes questões de estudo: Que desafios os estágios supervisionados trouxeram para a formação dos acadêmicos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre durante o período pandêmico? Quais experiências foram vivenciadas pelos acadêmicos, nos estágios supervisionados do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre no período pandêmico? Que contribuições os estágios supervisionados trouxeram para a formação dos acadêmicos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre no período pandêmico?

Com base nesses questionamentos e com o intuito de maior aproximação com a realidade dos estágios investigados, propôs-se a análise das seguintes categorias: estágios supervisionados, Covid-19, desafios, experiências e contribuições. Tais intenções levaram a direcionar a pesquisa para a proposta de formação do professor de Letras Libras da Universidade Federal do Acre, ou Projeto

Pedagógico do Curso (PPC), buscando nele possíveis formas de contribuir para o processo de formação desse professor.

3.2 O CAMINHO PERCORRIDO

O objetivo do estudo permitiu a opção metodológica que privilegia os aspectos qualitativos, centrando a atenção na análise do curso de licenciatura em Letras Libras. A pesquisa qualitativa é aquela que evita números, lida com interpretações das realidades sociais e é considerada pesquisa *soft* (BAUER, GASKELL, 2017 p. 11). Dessa forma, como neste estudo não se faz uso de quantidades, ou seja, de números, se classifica como qualitativa, porque se tenta descrever a complexidade do fenômeno de Estágios Supervisionados frente a realidade do Covid-19.

Devido à natureza da pesquisa, como uma pesquisa aplicada, que segundo Fleury (2016) se caracteriza como um estudo que se “concentra em torno dos problemas presentes nas atividades das instituições, organizações, grupos ou atores sociais”. A pesquisa ainda se caracteriza como exploratória, pois de acordo com os objetivos do trabalho ela busca informações sobre os desafios e as contribuições do Estágio Supervisionado no Curso de Letras Libras, durante a Pandemia do Covid-19. Segundo Gil (2008, p. 27), a “pesquisa exploratória têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e idéias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores.

A caracterização desta pesquisa como exploratória é entendida pelo seu caráter inicial de um estudo preliminar que visa buscar conhecimentos sobre o PPC do curso, as Ementas das Disciplinas de Estágios Supervisionados, os Planos de Ensino dos Professores Supervisores, no que diz respeito principalmente à metodologia proposta nesses planos, considerando o período de pandemia da Covid-19, e os Relatórios de Experiências de uma Estagiária.

Cabe ressaltar que a delimitação desta pesquisa se concentrar apenas no curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre, é justificado pelas seguintes razões: estar localizado no próprio local de residência da pesquisadora; ser o único curso de formação do professor de Letras Libras do Estado do Acre implantado em 2013; pertencer a única Universidade pública do Estado; ser o curso de formação da pesquisadora; e por último, o estágio ter sido realizado na modalidade de Ensino Remoto Emergencial, durante o período pandêmico.

É importante destacar que esta pesquisa foi realizada no ano de 2022, mas se refere aos Estágios I, II, III e IV que foram desenvolvidos entre os anos de 2021 e 2022, quando houve o retorno das atividades acadêmicas que haviam sido suspensas por conta de uma das maiores crises epidemiológicas, vivida pela humanidade causada pelo coronavírus, ou seja, o Sars-CoV-2, porém, o retorno dessas atividades não ocorreu no formato presencial e sim, no modelo do Ensino Remoto.

O Estágio I começou no final do ano de 2020, iniciando em outubro, com duração de aproximadamente três meses, quando seria realizado, em um semestre letivo, a carga horária de 90 horas, e terminou em dezembro do mesmo ano de 2020, mas correspondendo ao primeiro semestre de 2019. O Estágio II e III seguiram a mesma lógica e organização e foram trabalhados no ano de 2021. No entanto, o estágio II, apesar de ter sido realizado em 2021, seu primeiro semestre acadêmico cumpriu o calendário de 2019-2; já o Estágio III foi realizado no segundo semestre de 2021-1, mas cumpriu o calendário de 2020, primeiro semestre. E o Estágio IV, já ocorreu em 2022, correspondendo ao segundo semestre de 2020, sendo que o diferencial foi que o estágio IV já aconteceu no espaço acadêmico da própria Universidade, no modelo presencial.

Observa-se que foi difícil a retomada, no que diz respeito à recuperação de todas as perdas ocorridas no período de paralisação. Ainda se busca uma atualização do calendário acadêmico em andamento, agora em 2023, concluindo o segundo semestre de 2022. Observa-se que foi realizada uma logística complexa em busca dessa atualização que exigiu estudos e discussões dos órgãos deliberativos do país e da Universidade.

No transcurso desta investigação, recorreu-se à análise documental, englobando o PPC do Curso, os Planos de Ensino e os Relatórios de Estágios produzidos pelos estagiários com a supervisão e avaliação dos professores dos estágios que formam as principais fontes de coletas de dados para a produção deste TCC. Nesse sentido, De Campos Tozoni-Reis (2009) diz que:

A pesquisa documental tem como principal característica o fato de que a fonte dos dados, o campo onde se procederá a coleta dos dados, é um documento (histórico, institucional, associativo, oficial etc.). Isso significa dizer que a busca de informações (dados) sobre os fenômenos investigados é realizada nos documentos que exigem para a produção de conhecimentos uma análise. (DE CAMPOS TOZONI-REIS, 2009, p. 30).

Corroborando com a citação acima, esta pesquisa é classificada como documental, pelo fato de ter usado como fonte ou campo de coleta de dados um documento institucional e oficial que foi o PPC do Curso de Letras Libras, além da análise dos Planos de Ensino dos professores, as Ementas das disciplinas de Estágios e um Relato das Experiências de cada Estágio realizado. Dessa forma se buscou as informações nestes documentos que serviram para a produção do conhecimento analisado.

3.3 O CURSO DE LETRAS LIBRAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ACRE

Apresentamos aqui uma caracterização sintética do curso de Letras Libras pesquisado, visando torná-lo mais conhecido, e entendido o seu papel e sua importância como agente formador de professores no estado do Acre.

Da análise do curso pesquisado, alguns aspectos podem ser destacados como pontos fundamentais para seu entendimento. Nesse sentido, destaca-se o momento de sua criação, no ano de 2014, quando no Brasil outros cursos dessa natureza foram criados para:

Atender às demandas impostas pela inclusão dos surdos na educação e a inclusão da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Fonoaudiologia, conforme previsto no Decreto nº 5.626/2005, que regulamenta a Lei da Língua Brasileira de Sinais nº 10.436/2002, bem como para garantir a acessibilidade dos surdos “à educação formal, conforme previsto no Decreto nº 5.296/2004 (PPC, 2013, p. 20).

Embora o nascedouro do curso tenha se efetivado em 2014, já passou por uma avaliação do Ministério da Educação, em 2017, a qual propôs a alteração do nome, que antes era denominado Licenciatura em Letras: Libras/Língua Portuguesa como segunda Língua, para Curso de Licenciatura em Letras Libras, tão somente. Essa recomendação do MEC vem da avaliação realizada na proposta curricular do curso, tendo sido percebido que esta proposta não estava voltada para o ensino de Língua Portuguesa, e sim para Libras. Por isso, foi sugerida a troca do nome, tendo em vista que os componentes curriculares dão ênfase ao ensino da Libras.

Analisando os dados relacionados ao PPC do curso, verifica-se que ele se destina a formar profissionais da área do magistério, em Libras, melhor dizendo, professores que tenham capacidades e habilidades para ensinar e difundir a língua

da comunidade surda. Dessa forma, essa aprendizagem de duas línguas pelos surdos e não surdos é denominada de bilíngue, considerando que o curso de Letras Libras da UFAC está voltado para ingresso e formação de professor, tanto para o aluno surdo, como para o aluno ouvinte.

Nesse sentido, o curso de Letras Libras da Ufac, aqui analisado, apesar de seus poucos anos de existência, já contribuiu de forma significativa para a educação acreana, formando profissionais para o mercado de trabalho, cujos egressos têm contribuído no âmbito do ensino e também da gestão escolar.

A formação do professor de Letras Libras no PPC do curso está organizada em oito semestres que contemplam uma estrutura curricular composta da seguinte maneira:

1. No primeiro período, são oferecidas as disciplinas que subsidiarão a formação pretendida. Trata-se do núcleo básico necessário para os estudos subsequentes;

2. Para a formação específica, são oferecidas disciplinas de Libras, além das relacionadas à Literatura;

3. Para a formação docente, o curso oferece disciplinas ligadas à dimensão pedagógica, comuns a todas as licenciaturas;

4. Para o estudo estrutural, funcional e discursivo da Língua de Sinais, o curso oferece disciplinas linguísticas durante toda a formação. Todas essas disciplinas são trabalhadas de forma contrastiva entre Libras e Língua Portuguesa.

É importante ressaltar que a formação do professor em Letras Libras, começa com ingresso dos estudantes via Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), com uma quantidade de 50 vagas por ano, e também via transferências, ex-officio, vagas residuais (Transferências Interna, Externa ou Portador de Diploma Superior) sendo que um percentual dessas vagas é destinado a pessoas com deficiência particularmente, para as pessoas surdas.

A análise neste documento foi realizada, principalmente nas Ementas das disciplinas de Estágio Supervisionados, e os componentes curriculares obrigatórios onde se identificou que eles são em número de quatro estágios, e propõem que o aluno só inicie cada um deles, após ter cumprido alguns pré-requisitos, como a disciplina de Didática, o Ensino de Libras I e II, além de Ensino de Português como segunda Língua.

O que se depreende dessa perspectiva de análise é que a prática dos estágios supervisionados investigados dá ênfase à aprendizagem da docência, mas sempre considerando o domínio de algumas competências básicas para o exercício profissional, com base em abordagens, métodos, e técnicas específicos utilizados no ensino de Libras como L1 (primeira língua), L2 (segunda língua) e Português escrito como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas em espaços não-formais e em instituições de atendimento ao Surdo, nos diferentes níveis de ensino: a partir da 6ª série Ensino Fundamental até o Ensino Superior.

4 ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LETRAS LIBRAS: CONTRIBUIÇÕES E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DOS ACADÊMICOS

Este capítulo cumpre o propósito de apresentar o resultado da análise realizada no Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do Curso de Letras Libras, suas ementas e Planos de Ensino dos Estágios Supervisionados Obrigatórios: I, II, III e IV, com a finalidade de identificar que desafios os estágios supervisionados trouxeram para a formação dos acadêmicos do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre, durante o período pandêmico.

Dessa forma, identificam-se questões relevantes como: a relação teoria e práticas, interdisciplinaridade, estrutura e organização dos Estágios Supervisionados, e as mudanças que a pandemia da Covid-19 trouxe para o exercício de todas as atividades acadêmicas e, em particular, para o desenvolvimento das atividades pedagógicas e práticas de ensino realizadas nos Estágios Curriculares Obrigatórios.

Assim, a análise inicia-se pela reflexão sobre a organização e definição dos Estágios, sua fundamentação legal e pedagógica, para em seguida refletir sobre as demais categorias elencadas anteriormente: relação teoria e prática, entre outras, a seguir.

4.1 OS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DE LETRAS LIBRAS E SEUS DESAFIOS NO PERÍODO PANDÊMICO: 2019-2020

Falar dos desafios encontrados durante a realização dos Estágios Supervisionados do curso de Letras Libras, no período pandêmico 2019-2020, requer uma análise inicial sobre como estão organizados esses componentes curriculares na estrutura curricular do curso. Para tal, a identificação dos desafios encontrados na realização dos Estágios Supervisionados foi realizada pela análise do Projeto Pedagógico Curricular (PPC) do curso.

Nessa análise inicial, alguns aspectos foram evidenciados com maior clareza: a constatação da obrigatoriedade dos Estágios, sem os quais não se conclui a formação acadêmica, além de sua organização em quatro períodos distintos: Estágio Supervisionado I, II, III e IV, oferecidos a partir do 5º período, que corresponde a um percentual da formação de 50% da carga horária total do curso, e que, juntos perfazem uma carga horária de 405 horas de atividades práticas.

A demonstração da disposição quanto à alocação das diversas disciplinas de estágios supervisionados nos diferentes períodos do curso, objeto de estudo deste trabalho estão apresentados nos quadros 1, 2, 3 e 4 que estão a seguir.

Quadro 1 - Distribuição de disciplinas no quinto período do curso

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Língua Brasileira de Sinais V	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais IV
CELA	Ensino em Libras I	45	1	1	0	Escrita de Sinais I
CELA	Estágio Supervisionado I	90	0	0	2	Didática
CELA	Fundamentos da Educação Especial	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Sintaxe	45	3	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
		300	10	2	2	

Fonte: PPC do curso (2013, p. 30)

Quadro 2 - Distribuição de disciplinas no sexto período do curso

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Estágio Supervisionado II	90	0	0	2	Didática
CELA	Leitura e Produção de Texto Acadêmicos	60	2	1	0	Leitura e Produção de Textos I
CELA	Língua Brasileira de Sinais VI	60	2	1	0	Língua Brasileira de Sinais V
CELA	Semântica e Pragmática	45	3	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
CELA	Ensino em Libras II	45	1	1	0	Escrita de Sinais II
CELA	Ensino de Português como 2ª língua II	45	1	1	0	Ensino de Português como 2ª língua I
		345	9	4	2	

Fonte: PPC do curso (2013, p. 30)

Quadro 3 - Distribuição de disciplinas no sétimo período do curso

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Estágio Supervisionado III	90	0	0	2	Didática
CELA	Aquisição de Linguagem	45	3	0	0	Introdução aos Estudos Linguísticos
CELA	Optativa	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Optativa	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Trabalho de conclusão de Curso I	60	2	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Etnolinguística	45	3	0	0	Sem pré-requisito
		360	16	1	2	

Fonte: PPC do curso (2013, p. 31)

Quadro 4 - Distribuição de disciplinas no oitavo período do curso

CÓDIGO	DISCIPLINA	C/H	CRÉDITOS			PRÉ-REQUISITO (CÓD./NOME DISC.)
			T	P	E	
CELA	Estágio Supervisionado IV	135	0	0	3	Didática
CELA	Literatura Surda	45	1	1	0	Sem pré-requisito
CELA	Optativa	60	4	0	0	Sem pré-requisito
CELA	Trabalho de conclusão de Curso II	60	2	1	0	Sem pré-requisito
		300	7	2	3	

Fonte: PPC do curso (2013, p. 31)

A análise dos componentes curriculares expostos nesses quadros permite diferentes constatações. Uma delas é sobre o momento em que se inicia essa experiência prática, no 5º (quinto) período do curso, já apontado acima, após o estudante ter cursado um conjunto de disciplinas teóricas específicas e de formação pedagógica, que lhe proporciona o arcabouço teórico que dará sustentação a sua ação didática futura. Infere-se que essa organização se distingue das antigas práticas de ensino que eram oferecidas apenas no final da formação, e que correspondiam a 180 horas, dividida em Prática de Ensino I- 90 horas e Prática de Ensino II - 90 horas, ou apenas uma de 180 horas, no 8º e último período. Nessa atual estrutura, o estudante ganha 225 horas a mais, de contato com seu campo profissional.

Nesse formato, há um ganho e uma aproximação maior do acadêmico para vivenciar a realidade na qual vai atuar, embora ainda possa ser considerada uma pequena experiência prática, diante da complexidade do que vai realizar junto ao espaço no qual vai atuar profissionalmente. O ideal seria que os professores tivessem, a exemplo de outras profissões como a dos médicos, além de cumprir o estágio curricular obrigatório, um estágio profissional, entendidos como componentes de formação, para só assim receber o diploma e exercer sua profissão.

Outra leitura que se faz desses quadros diz respeito à fundamentação legal dos Estágios Supervisionados, como parte do processo formativo de todos os estudantes das licenciaturas, na legislação em vigor, a saber: LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, que em seu artigo 82, estabelece o seguinte:

Os sistemas de ensino estabelecerão as normas para a realização dos estágios dos alunos regularmente matriculados no Ensino Médio ou Superior em sua jurisdição.

Parágrafo Único. O estágio realizado nas condições deste artigo não estabelece vínculo empregatício, podendo o estagiário receber bolsa de estágio, estar assegurado contra acidentes e ter a cobertura previdenciária prevista na legislação específica. (BRASIL, 1996).

Em consonância com o que propõe a LDB, nº 9.394/96, entende-se que os Estágios Supervisionados na Universidade Federal do Acre, possuem uma regulamentação própria construída em conjunto com os Sistemas de Ensino: Estadual e Municipal. E é com base nesta regulamentação que os Projetos Pedagógicos dos Cursos, dos cursos de Licenciaturas e dos Bacharelados, organizam seus estágios obrigatórios e não obrigatórios. Nesse sentido, é indicado seu oferecimento a partir do quinto período, devendo ser acompanhado por um professor supervisor, que organizará os Estágios e fará todas as orientações necessárias para que o aluno chegue à escola preparado para ministrar sua carga horária de aulas, planejadas com antecedência e de acordo com o professor supervisor e o professor regente da sala de aula da escola onde vai desenvolver suas aulas.

Tanto a escola como a série, ou turma na qual vai atuar é estabelecida previamente em reuniões com a participação de todos os envolvidos nos estágios: escola, universidade, professores e estagiários. Como se observa, é tudo planejado e discutido entre as instituições de ensino envolvidas, cumprindo com o proposto na LDBEN Nº 9.394/96. Já a Resolução nº 02 de 2015, do Conselho Nacional de Educação, é mais específica quanto ao oferecimento dos Estágios Supervisionados no que diz respeito ao que está proposto no seu Art. 13, entre outros aspectos, define:

A carga horária mínima é de 400 horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na Educação Básica, contemplando também, outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição; conforme ficou demonstrado nos quadros acima. (BRASIL, RESOLUÇÃO nº 02/2015, p. 11)

É importante observar, nesses quadros anteriores, que a carga horária destas disciplinas ultrapassa em 5 (cinco) horas aquela prevista na Resolução nº 02/2015, o que pode ser avaliado como um aspecto positivo, pois significa que o discente tem um espaço de tempo maior para sua aprendizagem nesse campo, que é bastante conturbado quanto à relação teoria-prática e outros aspectos igualmente significativos que os acadêmicos precisam demonstrar e que serão discutidos no tópico a seguir.

4.1.1 Relação teoria-prática e interdisciplinaridade nos estágios supervisionados

Um dos aspectos que os diferentes estudiosos da formação de professores discutem, é quanto à dificuldade de se estabelecer a relação teoria e prática no processo de formação. De acordo com Candau e Lelis (2003), um dos problemas que mais fortemente emerge da análise da problemática da formação dos profissionais de educação é a questão da relação entre teoria e prática. As autoras discutem que existem diferentes formas de conceber a relação entre teoria e prática. Por isso, agrupam essas formas em dois esquemas: a visão dicotômica e a visão de unidade. Na visão dicotômica, teoria e prática são separadas como polos opostos.

Na visão de unidade, porém, elas compõem o mesmo pólo, não se separam. Mas é exatamente aí que reside a dificuldade dos profissionais da educação, em assegurar a unidade, mantendo essa relação simultânea e recíproca, de autonomia e dependência de uma em relação à outra. Esse de fato constitui um desafio para os estudantes, no decorrer de seu estágio.

Essa questão dos esquemas de relação entre teoria e prática na formação dos profissionais da educação, pode ser compreendida quando se observa na proposta de formação do professor, presente em seus Projetos Políticos Curriculares (PPC). No caso do curso de Licenciatura em Letras Libras, assim como as demais Licenciaturas, observa-se que as disciplinas que formam a estrutura curricular do curso, estão organizadas em disciplinas específicas da área e as disciplinas pedagógicas como conhecimento isolado. São disciplinas que não conversam entre si nem não mantêm relação. Quando muito, revelam-se apenas pré-requisitos necessários para cursar aquela ou esta disciplina, de modo que parecem não fazer parte do mesmo projeto de formação. Ainda falando da relação teoria e prática, Filho (2010) diz que:

Os cursos de Licenciatura devem relacionar teoria e prática de forma interdisciplinar, sendo que os componentes curriculares não podem ser isolados. Por isso, o Estágio Supervisionado é considerado um elo entre o conhecimento construído durante a vida acadêmica e a experiência real, que os discentes terão em sala de aula quando profissionais. (FILHO, 2010, p. 1).

Nessa fala, Filho (2010) aponta para uma questão desafiadora tanto para os professores, quanto para os estagiários, que é o caso das interdisciplinaridades.

Assim, entendemos, devido ao fato que já é observado durante o processo formativo de futuros professores, isto é, poucos conseguem realizar um ensino interdisciplinar, os que conseguem desacomodar o instituído, o aceito. Conforme Fazenda (2008), é difícil você sair de sua zona de conforto para entrar num campo complexo como é a interdisciplinaridade e sobre a qual você não tem muito domínio. Para González e Fazenda (2002):

[...] a interdisciplinaridade que alude a complementação, à ação conjunta e cooperativa de disciplinas que trazem suas contribuições singulares para alcançar um objetivo comum, deixando de lado conotações de servidão de e poder de umas disciplinas sobre outras. (GONZÁLEZ; FAZENDA, 2002, p. 53).

Na citação, podemos entender as dificuldades de se realizar um trabalho interdisciplinar na formação de professores, haja vista, que para você realizar esse tipo de trabalho necessita mudar a lógica da disciplina para o interdisciplinar o que não é fácil, principalmente quando essa mudança pressupõe mudar uma prática na qual você se sente confortável e seguro, para uma que você não tem certeza de como fazer, sobretudo, quando se observa que o currículo é proposto e organizado, de forma disciplinar.

Sobre esse tema da interdisciplinaridade, sua referência neste estudo deve-se ao fato de que Filho expõe o que compreendemos que se constitui num desafio para os estudantes, em virtude de não ser uma questão bem clara para muitos educadores e, portanto, difícil de ser colocada em prática. Nesse sentido, sugere-se seu estudo em outros trabalhos que busquem discutir esse aspecto da formação do professor, tendo em vista sua complexidade e importância, visto que não é possível discuti-lo neste estudo, em virtude de se perder o foco determinado, mesmo reconhecendo sua relevância.

Podemos dizer que, no caso dos estágios supervisionados, a relação teoria e prática se constitui no primeiro desafio dos docentes e discentes dos cursos de licenciaturas, visto que a natureza desse elemento curricular, se compõe basicamente de teoria e prática como uma unidade indissolúvel. Esse desafio se reflete quando o estudante é convocado a desenvolver uma aula no campo de sua atuação profissional. É nesse momento, que se sente mais inseguro, não só porque tem dificuldades de estabelecer a relação dos conhecimentos aprendidos nas diferentes disciplinas que compõem o seu percurso formativo, como estabelecer essa unidade e

manter o elo entre o que aprendeu durante a formação e colocar em prática esses conhecimentos durante sua prática de ensino.

Segundo Filho (2010), o estágio supervisionado vai muito além de um simples cumprimento de exigências acadêmicas. Ele é uma oportunidade de crescimento pessoal e profissional, além de ser um importante instrumento de integração entre universidade, escola e comunidade. Com isso, fica evidente que para o aluno, o momento do Estágio Supervisionado, transcende a demonstração sobre o domínio dos conteúdos que adquiriu durante as aulas teóricas das diferentes disciplinas, para uma demonstração de habilidades e competências pedagógicas, como, por exemplo, saber planejar uma aula ou várias aulas sobre determinado conteúdo, e também, estabelecer a relação teoria e prática, a interdisciplinaridade, de acordo com o modelo pedagógico que lhe foi ensinado e vivido durante sua formação.

Quanto ao modelo pedagógico a que se faz referência acima, o aluno adquire, de um lado, os moldes em que professores ministram suas aulas, e de outro, mais especificamente, por meio das disciplinas de Didática. É nessa disciplina que se espera que os estudantes aprendam a planejar uma aula ou várias aulas, com objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação, entre outros, para executá-la num espaço que é a sala de aula na escola. E é no Estágio supervisionado que essa competência será primeiro testada. Por se falar em Didática pergunta-se, o que é didática? Como ela se constitui? Tomando como referência Libâneo (2017), ele assim fala sobre a Didática:

[...] Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades mentais dos alunos. (LIBÂNEO, 2017).

De acordo com o que o estudante aprende na disciplina de Didática, e como está expresso na definição de Libâneo, é por meio dela que se aprende a diferenciar instrução e ensino, mostrando que sem o ensino não há instrução, mesmo que a instrução esteja proposta, definida pelo currículo, pois se trata daquilo que o aluno precisa aprender, mas, só se efetivará por meio do ensino, o qual se constitui no objeto da didática. Nesse ponto, faz-se necessário abrir um parêntese nessa reflexão, para esclarecer o significado de instrução e de ensino, como cita Libâneo (2017):

A instrução se refere à formação intelectual, formação e desenvolvimento das capacidades cognitivas mediante o domínio de certo nível de conhecimentos sistematizados. O Ensino corresponde às ações, meios e condições para a realização da instrução; contém, pois, a instrução. (LIBÂNEO, 2017, s.p.)

Entende-se, ainda, que a Didática estabelece o elo entre o que se aprende nas demais disciplinas no decorrer do curso, como também fornece a competência necessária para analisar as condições e as formas de como desenvolver a instrução e o ensino, ou seja, qual metodologia e quais objetivos de ensino devem ser propostos em função dos objetivos sócio-políticos, para o alcance da aprendizagem dos alunos. O que não é tão simples assim para quem está em processo formativo e sendo avaliado numa atividade prática como é o caso do Estágio Supervisionado, no qual o aluno é observado de diferentes ângulos e por profissionais distintos. O próximo desafio a ser identificado refere-se ao que foi vivenciado no âmbito do Covid-19 a seguir.

4.1.2 Estágios e a Covid-19: mudança para o ensino remoto emergencial, o maior desafio

Falando nos desafios que foram identificados no decorrer dos Estágios Supervisionados, além dos já apontados acima, destaca-se, talvez, o maior deles, que foi desenvolvê-lo no período de Pandemia do Covid-19, nos anos de 2019 e 2020. Neste período de realização dos Estágios Supervisionados, a humanidade estava passando por um momento inusitado: uma pandemia, termo utilizado para se definir uma doença que conseguiu alcançar vários países do mundo.

No final de 2019, na China, aconteceram os primeiros casos de uma doença chamada coronavírus (Covid-19), sendo que em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) passou a classificar a doença como uma Pandemia, em decorrência da disseminação comunitária da Covid 19 em todos os continentes. Para contê-la, a OMS recomendou três ações básicas: isolamento e tratamento dos casos identificados, testes massivos e distanciamento social (Decreto nº 5/2020).

Essas medidas, embora necessárias, provocaram impactos em todas as atividades sociais, econômicas e educacionais, agravadas, sobretudo, pelo desconhecimento dos tratamentos que poderiam ser feitos e pela ausência de vacinas

que pudessem prevenir o avanço e a disseminação da doença e as mortes de uma grande parcela da população. Este quadro foi agravado, principalmente pela ação negacionista do governo brasileiro, junto com boa parte da população, que não acreditava na ação benéfica das vacinas e recomendava até medicamentos que não tinham resultados científicos comprovados, o que causou um significativo aumento de mortes que poderiam ter sido evitadas caso tivessem sido tomadas as providências cabíveis no tempo apropriado, sem falar de outras questões igualmente nocivas ao país.

A partir das mudanças e desses acontecimentos, o cenário educacional no Brasil teve que passar por transformações no seu formato, de oferecimento presencial, para um formato no qual o ensino ocorreu de modo remoto, ou seja, precisou ser ofertado por meio de ferramentas tecnológicas, internet, computadores e celulares, o que mudou drasticamente a relação professor-aluno, e com os recursos didáticos usados para ensinar e aprender no modelo presencial.

No caso dos Estágios Supervisionados do curso de Licenciatura em Letras Libras da Ufac, esse modelo de Ensino Remoto foi bastante desafiador para todos os envolvidos com essa disciplina: professores supervisores, professores regentes, estagiários e alunos da escola de Ensino Fundamental e Médio, principalmente considerando a natureza dessas disciplinas de estágio, como práticas de ensino, a ser desenvolvida num tempo e espaço determinado, denominado escola e, dentro dela, numa sala de aula, cuja interação, em tempos normais, não precisa, necessariamente de ferramentas, como a internet, para acontecer, pois ocorre face a face.

Nesse sentido, falando de interação direta, face a face, outro fator que foi agravante no desenvolvimento das aulas de estágio, foi o fato de o curso ser de Letras Libras, o qual se destina e é composto para alunos surdos e ouvintes, com disciplinas que exigem um ensino fundamentalmente gesto-visual, que é o modo como o aluno surdo tem acesso ao conhecimento, à comunicação e à interação, isto é, fica difícil para eles aprenderem através de telas de computadores e celulares, onde na maioria das vezes esses equipamentos travam e, com isso, prejudica seu aprendizado e o seu acesso ao conhecimento.

Fora isso, tem a questão das ementas das disciplinas de estágios elaboradas para o ensino presencial e, nas quais, não se apresenta essa nova realidade de ensino remoto, necessitando, portanto, de ajustes no formato das atividades docentes, por

meio das quais, foi possível se ministrarem as aulas dos Estágios, e cumprir com o calendário e a carga horária pertinente a cada um deles, que foram reduzidas para um tempo de três meses, quando o normal deveria ser de seis meses letivos. Esses ajustes tiveram fundamentação específica na legislação nacional e local, conforme se observa a seguir:

a Portaria nº 356, de 11 de março de 2020, do Ministério da Saúde, que dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional, decorrente do coronavírus (COVID-19); Considerando os termos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas durante o estado de calamidade pública reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020; e altera a Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009, e define, em seu art. 3º que "(...) As instituições de educação superior ficam dispensadas, em caráter excepcional, da obrigatoriedade de observância ao mínimo de dias de efetivo trabalho acadêmico, nos termos do caput e do § 3º do art. 47 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para o ano letivo afetado pelo estado de calamidade pública referido no art. 1º desta Lei, observadas as diretrizes nacionais editadas pelo CNE e as normas a serem editadas pelos respectivos sistemas de ensino (...)"; Considerando a Resolução CNE/CP nº 2, de 10 de dezembro de 2020, que institui Diretrizes Nacionais orientadoras para a implementação dos dispositivos da Lei nº 14.040, de 18 de agosto de 2020, que estabelece normas educacionais excepcionais a serem adotadas pelos sistemas de ensino, instituições e redes escolares, públicas, privadas, comunitárias e confessionais, durante o estado de calamidade reconhecido pelo Decreto Legislativo nº 6, de 20 de março de 2020, RESOLVE: Art. 1º Aprovar o Calendário das Atividades Acadêmicas para os Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre (Período Letivo Complementar e semestres letivos 2020/1, 2020/2 e 2021/1) nos termos do Anexo Único da presente Resolução. Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação. (ACRE, 2020, CONSU- UFAC, p. 1).

Por essa leitura na legislação destacada, quanto aos ajustes necessários para o cumprimento do calendário acadêmico, percebe-se o quanto foi desafiador para o professor e os estudantes organizarem as atividades docentes. Entretanto, as orientações de uso dos recursos digitais para ministrar aulas durante o período de Pandemia, foi a forma viável encontrada para que se cumprisse, de algum modo, a carga horária das disciplinas, sem maiores prejuízos à formação dos estudantes. Essa alternativa encontrou respaldo na seguinte Legislação:

[...] a Portaria MEC nº 1.030, de 1º de dezembro de 2020, que dispõe sobre o retorno às aulas presenciais e sobre o caráter excepcional de utilização de recursos educacionais digitais para integralização da carga horária das atividades pedagógicas enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID19); Considerando a Portaria MEC nº 1.038, de 7 de dezembro de 2020, que altera a Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020,

que dispõe sobre **a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus (COVID-19)**, (Grifo nosso). (ACRE, 2020, CONSU-UFAC, p. 3).

É inegável que essa documentação contribuiu para a adoção de medidas visando à redução da contaminação pelo Coronavírus e, possibilitando preservar a saúde de todos, destaque observado no grifo acima, para mostrar a dificuldade que trouxe para as universidades e escolas, a suspensão das aulas presenciais, modelo que já se tinha expertise em sua gestão, e foi substituído pelas aulas em meios digitais, desconhecido pela maioria dos profissionais da educação, impondo desafios que aos poucos foi se tornando mais familiar, apesar de ainda gerar muitas inseguranças no seu domínio e gestão.

Além dessa orientação para a realização das atividades acadêmicas, os professores fizeram uso do Ensino Remoto, recomendado pela Resolução Consu nº 34/2021, que aprova inserção na Resolução CONSU.19/2021 nos seguintes termos:

Art. 2º Estabelecer os formatos de Ensino Remoto, Híbrido e retomada da modalidade Presencial, em caráter especial, para a oferta de Componentes Curriculares e demais Atividades Acadêmicas, a serem desenvolvidas no período letivo complementar, nos semestres letivos 2020.1, 2020.2 e 2021.1, conforme disposto no Calendário Acadêmico da Graduação no ano de 2021.
I - **entende-se por Ensino Remoto o regime de ensino adotado para desenvolver atividades acadêmicas curriculares com mediação pedagógica assentada na utilização de recursos educacionais digitais, preferencialmente com o uso de software livre e de código aberto, possibilitando a interação entre estudantes e docentes construindo e desenvolvendo conhecimentos e que prescindem do compartilhamento de um mesmo espaço físico**; e II - entende-se por Ensino Híbrido o regime de ensino adotado para desenvolver componentes curriculares em que se combinam atividades acadêmicas na modalidade presencial e no formato remoto. (ACRE, 2021. CONSU- UFAC, p. 4).

O grifo no trecho que define o Ensino Remoto fez-se necessário em decorrência da utilização desse formato para o desenvolvimento das atividades de ensino que serão recorrentes daqui em diante. Dessa forma, fica entendido que o Ensino Remoto passou a ser o formato adotado para o desenvolvimento das disciplinas em todos os cursos da universidade, com o uso de equipamentos e ferramentas facilitando a interação entre professor e aluno.

E no que se refere aos Estágios Supervisionados e às disciplinas práticas, a orientação foi fornecida pela mesma Resolução no seu Art. 6º e Art. 6º A, como assim está expresso:

Art. 6º Os períodos letivos poderão, excepcionalmente, ser organizados por módulos, em no máximo de 2 (dois), conforme deliberação do Colegiado do Curso. § 1º No primeiro módulo poderão ser ofertadas as disciplinas de caráter teórico; no segundo, disciplinas de caráter prático e de estágios, possibilitando, dessa forma, alterar o formato de ensino entre os módulos, remoto, híbrido e/ou presencial, de acordo com a situação epidemiológica do Estado; § 2º Quando da deliberação pela oferta em módulos, conforme expresso no caput, das disciplinas que possuem conteúdos teóricos e práticos, estas serão ofertadas em formato híbrido, prevendo ajustes e adaptações que forem necessárias para a organização do ensino, enquanto espera-se por um cenário epidemiológico favorável à realização de atividades integralmente presenciais; § 3º Todos os módulos deverão ser ofertados dentro do mesmo período letivo de oferta do componente curricular. **Art. 6ºA A oferta da parte prática das disciplinas teórico-práticas, das disciplinas práticas e dos estágios poderá ser suspensa, tendo como referência parecer do Comitê COVID da UFAC, e ulterior deliberação do Colegiado do Curso, podendo ser retomada, excepcionalmente, nos períodos letivos subsequentes, enquanto perdurar a pandemia** (Inserido pela Resolução Consu nº 34, de 26 de março de 2021). I - no caso de parecer negativo para o retorno presencial das atividades práticas e de estágios, a Prograd solicitará ao Comitê de Prevenção e Contenção do Coronavírus (COVID-19) da Universidade Federal do Acre, novo parecer em um período máximo de até 30 dias, após a publicação anterior. (ACRE,2021, CONSU-UFAC, p. 5).

Como pode se observar a pandemia trouxe de fato inúmeros desafios para a educação, que vão além da sala de aula, se estendeu também para os órgãos deliberativos e administrativos, tanto no âmbito dos Conselhos Universitários, quanto no Nacional, que tiveram que se debruçar na busca de alternativas para o funcionamento das Universidades, escolas e demais Instituições educativas. Foi produzido nesse período um vasto conjunto de orientações legais, num curto período, para que, principalmente, as atividades de ensino não sofressem com a suspensão integral recomendadas pelo Ministério da Saúde e pela Organização Mundial de Saúde (OMS), durante a epidemia provocada pela Covid-19.

Além desses desafios citados em decorrência da mudança provocada pela Covid 19, o ensino remoto emergencial foi desafiador para os alunos, tanto nos aspectos financeiros, pois muitos não possuíam logísticas de estudos que permitisse a participação de forma assídua e virtual, uma vez que não dispunham de equipamentos de multimídia de qualidade para o acompanhamento das aulas via Google Meet e outras plataformas. Houve também a questão da internet que não era acessível dependendo da localidade onde o aluno residisse, sem falar da questão emocional, que foi alterada pelas circunstâncias de perda de familiares, amigos e parentes, ou adquiririam doenças psicossomáticas, como depressão, ansiedade e outros, sendo que muitos ainda se encontram em processo de recuperação.

4.1.3 O Ensino Remoto Emergencial e seu impacto nos Estágios Supervisionados

Com base na legislação normativa e de orientação administrativa de organização das atividades acadêmicas, os professores elaboraram seus Planos de Ensino apresentando métodos adequados à oferta dos Estágios Curriculares, dividindo suas aulas em atividades assíncronas e síncronas, por meio de recursos educacionais digitais como Google Meet, Classroom e Plataforma G Suite, como se observa no Plano de Estágio I, e nos demais Planos de Estágios II, III e IV, acerca dos procedimentos metodológicos organizados pelas professoras destas disciplinas:

ESTÁGIO I- METODOLOGIA DE ENSINO

Em razão da pandemia de Covid-19, o retorno às aulas, semestre 2021.1, será por meio do Ensino Remoto que segue as orientações dispostas na Resolução nº 19, de 05 de janeiro de 2021, do Conselho Universitário (CONSU). Com isso, a disciplina de Estágio Supervisionado I, atendendo à Resolução nº 19, contará com atividades remotas com encontros virtuais com 40% de aulas **síncronas** (uso da plataforma G Suíte – Google Classroom e Google Meet) e 60% de aulas **assíncronas** (uso da plataforma G Suíte – Google Classroom, Google Forms, Gmail, Google Drive, Google Docs e Google Calendar), incluindo o atendimento/**tira-dúvidas dos estudantes** (Google Meet e WhatsApp).

As aulas pedagógicas **síncronas** serão desenvolvidas via Google Classroom (o link de acesso será enviado por e-mail e estará disponível no e-mail institucional de cada estudante matriculado nesta disciplina) e Google Meet (o link de acesso estará disponível na sala de aula virtual – Mural do Google Classroom), conforme distribuição dos dias e horários disponíveis no cronograma da disciplina. As aulas pedagógicas síncronas serão de exposição oral de conteúdos da disciplina, orientações sobre as etapas de elaboração do Estágio Supervisionado I, execução das atividades de docência (regência) e apresentação/socialização das experiências no Estágio Supervisionado no contexto do ensino remoto.

As aulas pedagógicas **assíncronas** serão desenvolvidas via Google Classroom, envolvendo atividades de planejamento de unidades temáticas para o ensino de Libras como L1, L2 e Português como L2, elaboração de planos de aulas, recursos didático-pedagógicos virtuais, organização das atividades de ensino de Libras para o exercício da docência (Google Classroom) e produção do relato de experiência do Estágio Supervisionado.

Todas as atividades de produção textual deverão ser realizadas e/ou enviadas por meio do Google Classroom nos dias e horários definidos no sistema. Os materiais/textos utilizados nas aulas estarão disponíveis no Google Classroom que armazena, automaticamente, no Google Drive. No mural (Google Classroom) estarão disponíveis informações, avisos, indicações de sites e textos da disciplina. O WhatsApp será utilizado para avisos e comunicações rápidas. O acesso ao Google Docs será exclusivo para atividades de textos dissertativos e slides (como possibilidade de compartilhamento de arquivos e construção de texto em grupo). O link de acesso a sala de aula virtual, avisos de atividades e atividades com teste e notas serão enviados por e-mail (Gmail). O uso do Google Calendar é opcional para agendamento das atividades e aulas síncronas. (PLANO da disciplina - Estágio Supervisionado I. UFAC, Curso de Licenciatura em Letras Libras, 2021.)

Como se observa, o ponto de partida para a organização da proposta de desenvolvimento dos Estágios foi as mudanças oriundas da Pandemia, que intercambiou toda uma lógica metodológica de realização dos Estágios e da participação dos estagiários e professores nesse processo. Observa-se o uso de novos termos e de novas tecnologias digitais que vão substituir as técnicas tradicionais comumente usadas na realização das atividades das práticas de ensino nos Estágios.

ESTÁGIO II - METODOLOGIA DE ENSINO

[...], a disciplina de Estágio Supervisionado II, atendendo à Resolução no 19, contará com atividades remotas com encontros virtuais com 40% de aulas síncronas (uso da plataforma G Suíte – Google Classroom e Google Meet) e 60% de aulas **assíncronas** (uso da plataforma G Suíte – Google Classroom, Google Forms, Gmail, Google Drive, Google Docs e Google Calendar), incluindo o atendimento/tira-dúvidas dos estudantes (Google Meet e WhatsApp) .As aulas pedagógicas **síncronas** serão desenvolvidas via Google Classroom (o link de acesso será enviado por no e-mail e estará disponível no e-mail institucional de cada estudante matriculado nesta disciplina) e Google Meet (o link de acesso estará disponível na sala de aula virtual – Mural do Google Classroom), conforme distribuição dos dias e horários disponíveis no cronograma da disciplina. As aulas pedagógicas síncronas serão de exposição oral de conteúdos da disciplina, orientações sobre as etapas de elaboração do Estágio Supervisionado II, execução das atividades de docência (regência) e apresentação/socialização das experiências no Estágio Supervisionado no contexto do ensino remoto. As aulas pedagógicas assíncronas serão desenvolvidas via Google Classroom, envolvendo atividades de planejamento de unidades temáticas para o ensino de Libras como L1, L2 e Português como L2, elaboração de planos de aulas, recursos didático-pedagógicos virtuais, organização das atividades de ensino de Libras para o exercício da docência (Google Classroom) e produção do relato de experiência do Estágio Supervisionado. Todas as atividades de produção textual deverão ser realizadas e/ou enviadas por meio do Google Classroom nos dias e horários definidos no sistema. Os materiais/textos utilizados nas aulas estarão disponíveis no Google Classroom que armazena, automaticamente, no Google Drive. No mural (Google Classroom) estarão disponíveis informações, avisos, indicações de sites e textos da disciplina. O WhatsApp será utilizado para avisos e comunicações rápidas. O acesso ao Google Docs será exclusivo para atividades de textos dissertativos e slides (como possibilidade de compartilhamento de arquivos e construção de texto em grupo). O link de acesso a sala de aula virtual, avisos de atividades e atividades com teste e notas serão enviados por e-mail (Gmail). O uso do Google Calendar é opcional para agendamento das atividades e aulas síncronas. O atendimento/tira-dúvidas dos estudantes será por meio do Google Meet (conforme distribuição dos dias e horários disponíveis no cronograma da disciplina) e WhatsApp (grupo da disciplina). Não haverá gravação das aulas síncronas, assíncronas e de atendimento/tira-dúvidas dos estudantes. (PLANO da disciplina - Estágio Supervisionado II. UFAC: Curso de Licenciatura em Letras Libras, 2021.)

No Estágio II, a metodologia proposta segue as mesmas orientações contidas no Plano de Estágio I, com aulas síncronas e assíncronas via *Google meet* e *Google Classroom*, porém, estabelece um diferencial, quanto a não realização de gravações das aulas síncronas e assíncrona, bem como do atendimento tira dúvidas dos estudantes, que deveriam ser virtuais, ou seja, as dúvidas deviam ser tiradas diretamente junto ao professor em atendimento *online*.

ESTÁGIO III - METODOLOGIA DE ENSINO

Considerando o momento de excepcionalidade que estamos vivendo, em virtude da pandemia ocasionada pelo novo Coronavírus (Covid-19), a disciplina de Estágio Supervisionado III, o estágio em campo (Online) e sua respectiva supervisão serão realizados de modo remoto. Nessa perspectiva, prevê-se as seguintes atividades:

- a) será ministrada a partir de duas modalidades de aula remota: com atividades síncrona e assíncrona. Os discentes terão acesso à organização dessas aulas e orientações pelas redes sociais adotadas no decurso das atividades. O procedimento adotado para avaliação da aprendizagem para efeito de atribuição de notas (N1 e N2) será feita de forma síncrona (no Google Meet) e assíncrona (no Google Classroom) e terá por objeto de avaliação os conteúdos teóricos- prática apropriados no decorrer do curso.
- b) atividades de produção de recursos didáticos, produção de vídeo aulas para o ensino de Português como segunda língua e estratégias de ensino de Libras por intermédio de textos literários (Literatura ou Literatura Surda) para alunos surdos, elaboração de relatório (formato digital e sinalizado) e socialização das experiências vivenciadas no Estágio Supervisionado.

A disciplina está sistematizada nas seguintes etapas:

Etapas 1 – Aulas síncronas

Nas aulas síncronas (2h), realizadas pela plataforma Google Meet, os alunos receberão o link da aula e, junto aos professores, ocorrerá orientações referentes às etapas do Estágio Supervisionado e explicações de materiais disponibilizados no Google Classroom, privilegiando a troca de ideias.

Etapas 2 – Aulas assíncronas

Nas aulas assíncronas, os discentes serão distribuídos em grupos, cada grupo ficará responsável por uma turma do Ensino Médio, as equipes terão que criar uma sala de aula (Classroom) e no decorrer das orientações repassadas pelos docentes, os grupos deverão alimentar suas salas com os respectivos materiais produzidos. No decorrer da disciplina os discentes desenvolvem atividades de elaboração de planos de aula, produção de recurso didático para o ensino de as temáticas do Ensino de Português como segunda língua e estratégias de ensino de L1 por intermédio Libras (contendo atividades), gravação de vídeo referente da Literatura ou Literatura Surda para alunos surdos, elaboração (formato digital) e gravação (Libras) do relatório de Estágio Supervisionado conforme discutidos no encontro síncrono.

Etapas 3 – Atendimento

Nessa etapa, os professores da disciplina ficarão à disposição da turma para esclarecimentos de dúvidas sobre os conteúdos trabalhados (no encontro síncrono) e/ou durante o desenvolvimento das atividades propostas (nos momentos assíncronos). Nossa comunicação será por intermédio do mural de recados na plataforma (Google Classroom) e/ou WhatsApp da turma. (PLANO da disciplina - Estágio Supervisionado III. UFAC. Curso de Licenciatura em Letras Libras, 2022.)

No que diz respeito, ao Estágio III ainda segue na modalidade de ensino remoto, síncrono e assíncrono por conta da pandemia da Covid 19, o seu diferencial dos outros dois planos citados, é que neste, são detalhados em três etapas os desenvolvimentos das atividades e avaliações que os estagiários deveriam cumprir no decorrer da disciplina, de modo síncrono e assíncrono, e, na terceira etapa, seria feito os atendimentos via *Whatsapp, Google Classroom e Google Meet*.

ESTÁGIO IV - METODOLOGIA DE ENSINO

Os procedimentos adotados na disciplina serão aulas expositivas dialogadas, debates reflexivos, observações de práticas compartilhadas, elaboração e apresentação de planos de aula, relatório, confecção de recursos didáticos e autoavaliação, visando momentos de orientação, reflexão, análise e discussão teórica sobre a formação de professores e sobre as situações vividas (experiências) no Estágio Supervisionado, fundamentando-as nos conhecimentos teóricos estudados nas demais disciplinas do Curso de Letras Libras; orientação, supervisão e acompanhamento no decorrer do Estágio para execução e implementação do que foi planejado; análise e proposição de alternativas diante das necessidades surgidas no decorrer do estágio; apresentação, socialização e discussão das experiências vividas com todo o grupo através de seminário. (PLANO da disciplina - Estágio Supervisionado IV. UFAC, Curso de Licenciatura em Letras Libras, 2022.)

A análise nessas metodologias contidas nos planos de estágios, observa-se que todas cumprem o ritual pedagógico que faz parte da realização desses estágios, no tocante ao planejamento, regência, e a escrita do relatório das atividades desenvolvidas por cada estagiário, ou grupo de estagiários, conforme seja a organização que o professor adote, ao final de cada um estágio. O que não foi possível realizar nesse formato foi a parte da observação que é a primeira atividade de contato direto do estudante com o campo de trabalho do futuro professor, a sala de aula na escola em decorrência da suspensão das aulas presenciais.

Também, verifica-se a relação teoria-prática como um requisito fundamental para a realização dos estágios supervisionados, assim como a interdisciplinaridade, que se manifesta principalmente no momento do planejamento e da execução das regências. É nesse momento que o estudante relaciona todos os conhecimentos estudados, seja os específicos, seja os pedagógicos. Assim, entende-se que mesmo com a mudança de formato do ensino, esses aspectos não foram negligenciados. O que foi diferente foram os recursos e a metodologia de trabalho realizado.

Muitos outros aspectos podem ser levantados e analisados a partir dessas metodologias apresentadas pelos (as) professores (as), dos estágios, mas, se assim fosse feito neste trabalho estaria alongando por demais sua discussão que já se

encontra demorada. Assim sendo deixamos aqui, como sugestão para outros trabalhos que desejem se debruçar sobre isso, ou aprofundá-lo em outro momento, em um Mestrado ou Doutorado.

Nos Planos de Estágios I, II e III, observa-se que os professores citam em seus procedimentos metodológicos o uso de atividades síncronas e assíncronas, as quais requerem esclarecimento sobre o que significa esse tipo de atividade. Para tal, buscou-se sua definição no Artigo de Moreira e Barros (2020), onde mostra que esses termos são próprios da Educação à Distância, no âmbito do espaço comunicativo online:

COMUNICAÇÃO ASSÍNCRONA • ocorre de modo diferido, não sincronizado, não exige a presença simultânea dos participantes, nem no espaço nem no tempo, para comunicarem entre si. COMUNICAÇÃO SÍNCRONA • ocorre de forma sincronizada, implica que os participantes se encontrem num mesmo espaço (físico ou online) e em tempo real, para comunicarem entre si. (MOREIRA; BARROS, 2020, p. 2)

Diante do significado dos termos síncrona e assíncrona, deduz-se que o desafio posto neste momento foi, primeiro, entender como essas atividades funcionavam, porque havia a compreensão de que em uma atividade, o aluno precisava estar diante do computador, no horário e dia marcado com a professora (síncrona), e a outra era atividades nas plataformas postadas no *Google Classroom*, e os alunos deveriam realizá-las de forma independente, sem a interação professor-aluno (assíncrona).

A análise procedida nos Planos de Estágios acima, mais especificamente, nos procedimentos de ensino formulados pelas professoras supervisoras, revela que muitos desafios fizeram parte desse momento formativo, causado, sobretudo, pela mudança de seu formato de desenvolvimento, em decorrência do período de pandemia do Covid-19. Nos três primeiros planos observa-se que as professoras seguem a legislação e normativas elaboradas para o seguimento das atividades de ensino e em particular dos estágios supervisionados. Citam que as atividades serão remotas e indicam os meios que serão utilizados para as aulas assíncronas e estabelecem o percentual de aulas síncronas e assíncronas, nas assíncronas destacam diversas plataformas para essas atividades serem feitas, já na síncrona utilizaram exclusivamente o *Google Classroom* e *Meet*.

Também orientam como será o desenvolvimento das aulas pedagógicas e os links para essas aulas. Observa-se que segue um cronograma da disciplina, a metodologia desenvolvida para as aulas assíncronas e conteúdo a serem utilizados, e descrevem as etapas em que os alunos regerão, e as apresentações no contexto do ensino remoto. O principal desafio nesses Estágios foi planejar as unidades temáticas com base em sorteios dos conteúdos a serem desenvolvidos dentro do contexto da Libras como L1, L2 e português escrito como L2 somados ao fato de as aulas serem online.

No caso do Estágio II, o desafio aqui encontrado foi quanto ao seu formato de ensino remoto, tal qual foi organizado o primeiro, tanto no que se refere ao percentual de aulas síncronas (40%) e assíncronas (60%), através dos mesmos meios digitais. O destaque está no percentual de aulas síncronas e assíncronas, o que traz o entendimento de que os momentos de encontros com as professoras e os colegas, foram bem menores do que aqueles destinados ao trabalho individual de cada aluno. Isso tanto pode ter sido positivo no sentido de conquista da autonomia e independência de cada aluno, como também, de sofrimento e angústia pela insegurança gerada, pois as dúvidas só poderiam ser sanadas em momento oportuno, e não no ato em que surgiam.

Descortina-se que o desafio permaneceu em todo o momento de execução das aulas de planejamento, regência e de desdobramento do plano. Tudo era novo para os estudantes e professores, pois tinham que desempenhar as atividades docentes no interior de um meio sobre o qual não se tinha muito domínio. Outra questão a ser levantada foi quanto às aulas não poderem ser gravadas, tendo em vista que alguns alunos perdiam as aulas daquele dia, e por não haver a gravação, não conseguiam acompanhar a aula do momento posterior sobre aquele conteúdo, coisa que no normal, mesmo o aluno não comparecendo, o professor poderia ajudá-lo em suas dúvidas.

Quanto ao Estágio III o desafio foi bem maior. Já de início, os professores supervisores frisam a questão da excepcionalidade do ensino remoto e online das aulas sem a presença de Intérprete, ou seja, esses profissionais estavam presentes na sala, mas, só se manifestaram quando era necessário esclarecer algo mais complexo, do contrário eles não se manifestaram, ficando a obrigação para os estagiários que deviam permanecer com suas câmeras ligadas. Essa condição, algumas vezes acarretou uma sobrecarga nos equipamentos, ocorrendo o travamento

ou queda de algumas conexões, o que certamente prejudicou o aprendizado, sobretudo de alunos surdos.

Os professores iniciaram esse estágio esclarecendo o modelo que seria utilizado para a realização das aulas. No caso, seria no modelo online e remoto envolvendo tanto a supervisão das atividades, como as demais. As atividades foram divididas em duas modalidades síncrona e assíncronas sendo utilizados métodos digitais e plataformas de ensino.

Outro desafio nesse estágio foi quanto ao nível de aprofundamento dos conteúdos a serem ensinados, e a produção de vídeo aulas para o ensino de Português e Libras, e do contexto literário, em mídia digitais sinalizadas, tanto voltado para o aluno surdo, quanto ouvintes em curto período de tempo e carga horária reduzida.

O desafio maior foi cumprir os prazos e tempo para execução das atividades de estágio com o nível de aprofundamento exigido e a necessidade de ser tudo enviado digitalmente e em vídeos gravados em Língua de sinais. Na gravação dos vídeos, era necessário que cada um destes tivesse qualidade na execução, boa luminosidade e sem barulhos ao fundo, e tempo de gravação não deveria exceder 5 (cinco) minutos. Todos os vídeos deveriam ser sinalizados em Libras, e o estagiário deveria estar usando vestes adequadas, cores neutras, sem muitos adereços, entre outros requisitos, que ainda nesse momento de relato, desperta a angústia sentida na ocasião desse Estágio.

Outro desafio acerca desse estágio foi o momento do planejamento, no qual era preciso haver um líder que criasse e abrisse a sala no Google Meet e Google Classroom, onde todos deveriam participar no horário combinado pelos professores da disciplina, para que pudessem ser supervisionados em cada planejamento e em seus grupos. Nesses grupos, era exigida conversação em Libras. Vale ressaltar que este Estágio foi um dos mais difíceis, pois nesse período, além dos impactos da pandemia em relação à saúde mental, em que muitos foram afetados, houve muitos cortes nas universidades, reduzindo o número de bolsas e auxílios com os quais uma grande parcela dos estudantes conseguia manter-se estudando. Essa situação se tornou mais grave, quando muitos dos trabalhadores familiares desses estudantes perderam o emprego, e assim a maioria dos alunos tiveram que trabalhar dois horários para suprir suas necessidades financeiras. Isto acarretou sérias consequências na educação superior, entre elas a desistência e a evasão de muitos alunos.

Nesta disciplina, esses fenômenos se somaram ao que estava proposto neste estágio, houve diversos casos de desistência, evasão e poucos conseguiram manter a constância nesse período tão conturbado. Hoje, passado o período crítico da pandemia, alguns estão retornando ao curso ou à universidade, em busca de atingir um final feliz, ou seja, concluir sua graduação com êxito e assim entrar no mercado de trabalho com uma qualificação, que lhes proporcione melhores salários.

4.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV

O que dizer sobre o Estágio IV? Em que ele se constitui num desafio para os acadêmicos do curso de Letras Libras? A primeira coisa que se pode dizer é que a realização desse estágio também foi desafiadora, entretanto, distingue-se dos demais, porque não foi dado no modelo remoto ou online, pois todas as atividades passaram a ser presenciais, apesar das restrições em relação à Educação Básica. Nesse momento, sua execução ocorreu no modelo presencial, em sala de aula do campus universitário, porém metodologia e abordagem foram diferentes dos anteriores, visto que esse estágio estaria contemplando o ensino superior consentâneo à Ementa abaixo:

EMENTA - Desenvolvimento de atividades de docência com base em abordagens, métodos e técnicas específicas utilizados no ensino de Libras como L1, L2 e português escrito como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas no **Ensino Superior** (Grifo Nosso). Elaboração do relatório de estágio. Desenvolvimento do projeto de ensino e pesquisa para trabalho de conclusão do curso. (PLANO DA DISCIPLINA - ESTÁGIO IV, 2022, p. 1).

O segundo ponto diz respeito a sua aplicação prática, que deveria ser realizada em salas de aula nos cursos superiores onde havia alunos surdos matriculados. No entanto, as aulas foram direcionadas para os colegas da própria turma, atendendo, de certa forma, o que está proposto na Ementa da disciplina acima destacada.

Correspondente à questão desafiadora encontrada nesse estágio, está o problema da relação teoria e prática, haja vista que, como nos demais planos, essa relação é necessária, para uma junção dos demais conhecimentos aplicados no decorrer do curso. Dessa forma, é importante frisar que para elaborar o plano e ministrar as aulas, a definição e seleção dos conteúdos ocorreu por meio de sorteio

das diferentes disciplinas que compõem a estrutura curricular da formação do professor de Letras Libras.

Os temas sorteados faziam parte do rol das disciplinas do curso, como já foi citado anteriormente, e cada grupo selecionava e planejava a aula com o conteúdo a ser ministrado para a turma. Como último desafio, deste estágio, inscreve-se a aplicação dos conhecimentos da Didática, a seleção dos métodos e técnicas por meio dos quais as aulas deveriam ser ministradas, sem falar na elaboração dos objetivos de ensino, os quais definem o tipo de método a ser aplicado, e a questão do tempo a ser utilizado nas aulas, fora o curto tempo para seu planejamento e execução em Libras.

Uma questão a se refletir sobre os desafios foi quanto à realização dos Estágios Supervisionados no curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre no período pandêmico e posterior. Basta voltar-se sobre as ementas destas disciplinas, para perceber o que está proposto em cada uma delas em termos de competências e habilidades a serem proporcionadas aos futuros professores de Letras Libras. Nesse âmbito, destaca-se a necessidade desses futuros docentes terem o domínio de duas línguas: o Português e a Libras.

Quadro 5 - Estágio supervisionado I: Informações de código, ementa, carga horária e créditos.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	ESTAGIO SUPERVISIONADO I	90h	0	0	2
EMENTA: Desenvolvimento de atividades de docência com base em abordagens, métodos e técnicas específicos utilizados no ensino de Libras como L1, L2 e Português escrito como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas nos 6º e 7º anos do Ensino Fundamental, em espaços não-formais e em instituições de atendimento ao Surdo. Elaboração dorelatório de estágio. Socialização dos resultados com a instituição campo do estágio.					

Quadro 6 - Estágio supervisionado II: Informações de código, ementa, carga horária e créditos.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	ESTAGIO SUPERVISIONADO II	90h	0	0	2
EMENTA: Desenvolvimento de atividades de docência com base em abordagens, métodos e técnicas específicos utilizados no ensino de Libras como L1, L2 e Português escrito como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas nos 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, em espaços não-formais e em instituições de atendimento ao Surdo. Elaboração do relatório de estágio. Socialização dos resultados com a instituição campo do estágio.					

Quadro 7 - Estágio supervisionado III: Informações de código, ementa, carga horária e créditos.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CRÉDITOS		
			T	P	E
CELA	ESTAGIO SUPERVISIONADO III	90h	0	0	2
<p>EMENTA: Desenvolvimento de atividades de docência com base em abordagens, métodos e técnicas específicos utilizados no ensino de Libras como L1, L2 e Português escrito como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas no Ensino Médio, em espaços não-formais e em instituições de atendimento ao Surdo. Elaboração do relatório de estágio. Socialização dos resultados com a instituição campo do estágio.</p>					

Quadro 8 - Estágio supervisionado IV: Informações de código, ementa, carga horária e créditos.

CÓDIGO	NOME DA DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA	CREDITOS		
			T	P	E
CELA	ESTAGIO SUPERVISIONADO IV	135h	0	0	2
<p>EMENTA: Desenvolvimento de atividades de docência com base em abordagens, métodos e técnicas específicos utilizados no ensino de Libras como L1, L2 e Português escrito como L2 para o desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas no Ensino Superior. Elaboração do relatório de estágio. Desenvolvimento do projeto de ensino e pesquisa para o trabalho de conclusão de curso.</p>					

Levando-se em consideração o exposto nos quadros das ementas dos estágios supervisionados acima, o conteúdo nelas contido, por si só se constituem desafios para os aprendizes de ser professor. Isto porque propõe um exercício de reflexão sobre a ação docente que ainda não se conseguiu atingir plenamente. No Estágio I, como o próprio nome indica, é o primeiro contato com a prática e com o campo de estágio que se tem. Se esse primeiro contato já é desafiador em tempos normais, imagina o quanto se tornou difícil no período da Pandemia, o qual se repetiu nos demais estágios subsequentes, trazendo insegurança e medo pelo desconhecido e o novo com o qual se passou a conviver.

Coelho, Gonçalves e Menezes (2022), em seu artigo sobre o “Estágio Supervisionado Obrigatório em contextos de Pandemia: dos percalços às aprendizagens construídas”, relatam o resultado da pesquisa que realizaram e apontam as dificuldades encontradas por uma instituição de Ensino Superior, no Estado da Bahia, durante o período da Pandemia. Para tal, destacam que a proposta de estágio desenvolvida por esta Instituição se fundamenta nos estudos de Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) que, segundo eles:

A docência nos tempos de pandemia é uma docência exausta, ansiosa e preocupada. Que quer acertar, mas que avança no meio da incerteza e da adversidade – e que não tem a menor ideia do caminho. Como todos, os professores estão imersos em uma névoa e seguem através dela, buscando fazer o melhor, mas sem garantias. (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020, p. 17).

Pelo que está dito nessa citação é possível se ter uma ideia dos sentimentos que assaltaram a todos durante a realização desses estágios. Era como estar num barco à deriva em meio a uma tempestade sobre a qual não se tinha noção do seu fim, e nem se sabia onde aportar, isso se fosse encontrado algum porto seguro. Essa sensação de desorientação, não foi exclusiva dos acadêmicos, também os professores responsáveis pelos estágios compartilharam dessa angústia. Tanto pelas condições de oferta como pelo tempo reduzido para realizar as atividades da docência propostas nas ementas das disciplinas.

Foi desafio em cima de desafio, mas precisava ser cumprida essa tarefa. Além do compromisso com a formação do professor de Letras Libras, em consonância com o proposto nas ementas da disciplina que, como se pode observar, traz a responsabilidade de seu desenvolvimento com base em abordagens, métodos e técnicas específicos, utilizados no ensino de Libras, nos diferentes campos de estágios, e em nível de aprofundamento da Libras: L1, L2 e Português escrito como L2, visando ao desenvolvimento das habilidades linguísticas e comunicativas dos alunos surdos e ouvintes.

Frente ao que foi exposto, neste capítulo, a respeito dos desafios encontrados nos Estágios Supervisionados do curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre, durante o período pandêmico, parte-se agora para a discussão sobre as experiências e contribuições que foi vivida e adquirida durante esse período, no próximo capítulo.

4.3 EXPERIÊNCIAS E CONTRIBUIÇÕES DOS ESTÁGIOS NO CURSO DE LETRAS-LIBRAS, NO PERÍODO PANDÊMICO 2019-2020

Para se falar das experiências vividas durante os Estágios Supervisionados no Curso de Letras Libras, no período compreendido entre 2019-2020, foi feita a análise nos Relatórios produzidos pelos estagiários, ao final de cada estágio. A esse

respeito, tanto no momento crítico da pandemia, quanto no posterior, é importante esclarecer que os Estágios I, II e III se desenvolveram nos anos de 2020, embora correspondesse ao período de 2019, quando havia sido suspenso em decorrência da Covid-19. Esse estágio foi executado segundo o modelo de Ensino Remoto Emergencial (ERE), já discutido no capítulo anterior, embora as atividades tenham sido desenvolvidas em espaços não convencionais para sua execução.

Por se tratar nessa discussão sobre experiências, e por ser este um conceito com diferentes conotações, cabe aqui um esclarecimento a esse respeito, para que se possa distinguir o que significa a experiência vivida durante a realização dos Estágios Supervisionados, que tem tempo e espaço determinado para ocorrer, e a experiência como um “indicador de competência social ou técnica, no sentido de se possuir habilidade, perícia ou prática adquirida com o exercício constante de uma profissão, de uma arte ou de um ofício” como explica Meinerz (2008, p. 19).

Nesse caso, fica claro, a diferença entre experiência momentânea que foi vivida durante o estágio, e a experiência que você acumula durante toda a tua vida, ou durante o exercício profissional, que se acumulam como saberes tradicionais, técnicos e outros, no decorrer da vida, ou na profissão, e passam a lhe construir como pessoa e profissional. Em se tratando dos Estágios Supervisionados, a experiência pode ser definida como prova, demonstração, tentativa e ensaio, porque ela se realiza em determinada condição e se efetiva por meio de um instrumental técnico e pedagógico que permite, de certa forma, ampliar o conhecimento sobre o saber ensinar, momento em que você aprende e ensina ao mesmo tempo.

A respeito dos saberes sobre a docência, percebe-se que eles são de naturezas diferentes, pois existem os saberes que você adquire na formação na Universidade, e existem saberes que se acumulam durante o exercício da profissão. Entre os saberes que se aprende, ou se adquire na formação, está experiência de se colocar em prática os saberes disciplinares e os saberes pedagógicos durante esse momento de estágio, em que se prepara antecipadamente, se organiza para realizar uma aula ou várias, com uma carga horário definida e determinada, e com o objetivo de ser avaliado. Por isso, se assemelha a mais uma experiência de demonstração, uma prova de que já se está conseguindo minimamente exercer a profissão.

Já no exercício da profissão, você usa além dos conhecimentos que aprendeu na academia, aqueles que surgem do campo complexo da sala de aula e que vai exigir reflexões a respeito de como resolver a questão. De acordo com Rangel, Lima e Silva,

(2010) discutindo sobre os saberes da docência citam Pimenta (2002), a qual indica três tipos de saberes docentes:

O primeiro são os saberes da experiência que se associam sobre as experiências acumuladas sobre o que é ensino, o que é ser professor e sobre modelos aprendidos durante toda a vida profissional. Porém, essas experiências relacionam concepções prévias e práticas numa perspectiva reflexiva que orienta a ação diária do professor. O segundo são os saberes do conhecimento que é uma condição prévia para o exercício profissional. Não é possível ser professor sem conhecer adequadamente sua ciência, disciplina ou conteúdo, da mesma forma que o conhecimento de uma ciência não é suficiente para garantir a prática docente. O conhecimento passa a ter valor quando o professor começa a se questionar sobre os significados que eles têm para si próprio e para a sociedade. Não basta, por exemplo, o professor de Letras Libras conhecer eficientemente a Língua Brasileira de Sinais, sem, no entanto, relacionar este conhecimento à realidade social, cultural e política que o circunda. Por último, os saberes pedagógicos se prendem ao saber ensinar. Associa-se à didática, mas uma didática que privilegia as práticas culturais, sociais e políticas como ponto de partida na formação de professores. Os saberes pedagógicos são construídos na prática de ensino, quando o professor utiliza os seus saberes para questionar o seu fazer pedagógico em sala de aula. Por este viés, a prática é o ponto de partida para constituição de uma teoria pedagógica. Daí a importância da epistemologia prática na formação dos professores do Curso de Licenciatura em Letras Libras. (RANGEL; LIMA; SILVA, 2010, p. 14).

Acreditando ter sido claro o entendimento sobre as experiências que vão ser relatadas por meio do que se aprendeu e experimentou durante os Estágios, quando o olhar se volta para a experiência do Estágio Supervisionado I, que ocorreu no formato do Ensino Remoto, e desenvolvido no espaço da sala virtual, Google Classroom, criada especialmente para isso e composta por alunos do terceiro período do curso, que participaram desde a fase do planejamento até a execução e avaliação da disciplina.

Vale ressaltar que essa experiência ocorreu utilizando-se ferramentas tecnológicas do meio virtual, como Google Meet, Google Classroom, WhatsApp. Salienta-se ainda que esta primeira experiência não foi tranquila, pois todos estavam muito tensos, já que não havia segurança quanto ao domínio das ferramentas virtuais, e também por não se ter o feedback da turma, no que diz respeito à compreensão do conteúdo que estava sendo explicado.

O estagiário/professor sentia-se solitário diante de uma tela com diferentes perfis que não interagem, a menos que fossem solicitados ou provocados pelo professor. Mesmo assim, quando isso ocorria, o retorno da turma era reduzido, para

alguns poucos que se mostravam mais atentos ao que estava sendo ensinado ou que podiam usufruir de uma conexão de internet mais eficiente.

Dessa forma, essa primeira experiência ocorrida no Estágio I permitiu que houvesse uma aproximação com a tecnologia e com o formato de Ensino Remoto, o que também ocorreu nos Estágio II e III. Porém, passado o impacto que essa experiência representou, no tocante a vivenciar o processo de ensino de Libras por meio virtual, aos poucos foi adquirindo tranquilidade e calma. Tal momento foi marcante para todos, porque, além de fornecer subsídios para as próximas etapas, contribuiu para adquirir uma visão sobre como é a prática de ensino dos professores, e em como se estrutura e organiza uma aula, o que muitas vezes se acredita ser simples e fácil para eles.

Planejar e desenvolver uma aula sobre a temática “Arbitrariedade e iconicidade na Libras”, usando o meio virtual, representou uma experiência relativamente difícil, não por se tratar do conteúdo em si, mas, principalmente, porque se fez necessário encontrar sinais para o recorte da temática, no caso, “Bebidas”. Considerando-se que, para esse recorte havia poucos sinais para serem explicados, dentro de um tempo de aula de uma hora e meia, vale a pena dizer que houve tempo de sobra para o desenvolvimento dessa aula. Por isso, o grupo resolveu preencher esse espaço de tempo, produzindo um vídeo sobre a receita de capuccino, que foi apresentado para a turma em Libras. Essa experiência possibilitou ao grupo aprimorar sua capacidade de organização e ser criativo e seletivo na busca de conteúdos que viessem agregar conhecimentos, aos já adquiridos. Ressalte-se que esse é um dos conteúdos trabalhados no sexto ano do Ensino Fundamental.

No tocante à experiência do Estágio II, a análise dessa memória foi recuperada do registro do relatório de outra estagiária do curso e da turma, em virtude desse material ter sido extraviado em decorrência de acidente com o notebook, que caiu e queimou o HD. Com isso, as informações e registro dessa experiência se perderam, e, infelizmente, não estavam salvos em pen-drives ou outros similares. Pela leitura do documento citado, foram resgatadas as lembranças do que aconteceu e do que se viveu durante essa atividade, realizada no Ensino Remoto e para a qual foram utilizadas as mesmas ferramentas do anterior: Google Meet e Google Classroom.

É importante dizer que a organização dos estagiários, adotada pelos Professores Supervisores neste estágio, ocorreu pela formação de duplas e trio. No caso, a que se refere este relato, formou-se a dupla com a responsabilidade de

preparar uma aula sobre um tema sorteado dentre os que fazem parte da disciplina de Libras, cursadas nos períodos anteriores do curso. Outro aspecto que pode ser destacado dessa experiência é o fato de ter sido realizado por meio do ensino oral. Melhor explicando, nas aulas não foram na modalidade gesto-espacial, ou seja, em Libras, mas no método expositivo- explicativo oral.

Para a realização da aula, com duração de 50' (cinquenta) minutos, o tema sorteado foi "Surdo oralizado e ouvintismo". A partir dessa temática/conteúdo, foi possível se perceber a relação do método com o conteúdo, o qual tinha como objetivo, explicar os conceitos relacionados aos termos no que diz respeito ao significado do que seja "surdo oralizado" e "ouvintismo". Surdo oralizado, é importante esclarecer, são "pessoas com deficiência auditiva que, independentemente de se beneficiarem ou não de aparelho ou implante auditivos, falam normalmente (ainda que com sotaque típico em alguns casos) e podem usar a leitura labial" (LOBATO,2011, p.1). No tocante ao ouvintismo, podemos utilizar o estudo de Gala (2022), que busca esclarecer o que significa esse conceito, afirmando que nada mais é do que uma percepção da pessoa ouvinte sobre a pessoa surda, como se ela não se encaixasse na sociedade, por não ouvir.

Destacam-se, dessa experiência, dois aspectos relevantes: o primeiro diz respeito à aula ter sido com base no método expositivo, em que o conteúdo foi explicado por meio da plataforma Google Meet, no formato síncrono, no qual todos participaram na mesma tela e tempo. O segundo destaque relaciona-se ao método, conteúdo, objetivos de ensino e aos recursos pedagógicos utilizados para ministrar a aula. Por essa relação múltipla de aspectos, pressupõe-se a necessidade de uma forma adequada para se desenvolver o conteúdo selecionado, isto é, para você chegar ao alcance do objetivo de fazer a distinção dos dois conceitos expressos anteriormente. O método mais apropriado devia ser o explicativo oral, podendo fazer uso do diálogo com os alunos e promovendo uma interação maior entre professor-aluno, ou recurso didático que auxiliasse nessa explicação.

A partir disso, buscou-se o apoio de um vídeo que pudesse tornar mais claras as explicações e o entendimento dos alunos sobre essas diferenças. Nesse espaço, surgiu o problema com a exposição do vídeo pesquisado no YouTube sobre o tema proposto, como auxiliar nesse esclarecimento, pois simplesmente o equipamento travou e não foi possível trabalhar com ele, se fazendo necessário a substituição desse recurso e a mudança para a explicação oral com base nos slides elaborados

sobre o conteúdo da aula. Esse foi um aprendizado proporcionado, tanto pelos conhecimentos da Didática, como do que se aprendeu nas disciplinas de Libras.

Julga-se que foi uma experiência positiva, quando se compreendeu que o planejamento não é algo inflexível, ao contrário, ele pode mudar no momento de seu desenvolvimento, à medida que surgem problemas como o ocorrido. Lembrando que, nesse momento, o professor precisa fazer os ajustes necessários, de acordo com as condições postas, como foi feito no caso relatado.

O Estágio Supervisionado III teve um diferencial quando comparado aos dois primeiros, embora tenha sido ministrado remotamente (online) e sua organização tenha obedecido e seguido a forma de agrupamento dos acadêmicos (com até 4 integrantes), para o qual, de imediato, decidiu-se pela escolha de uma liderança, cujas funções seriam a criação do grupo no Google Meet, com intuito de realizar os planejamentos semanais; envio do link do grupo para os supervisores acessarem e acompanharem o planejamento dos grupos, além da postagem de atividades semanais na plataforma Classroom, e gerenciamento do grupo via WhatsApp, para acesso e atualizações .

O destaque inicial foi o fato de um dos professores supervisores da disciplina ser surdo e, apesar de ter intérprete de Libras na sala virtual, não ser permitido a tradução ou interpretação do que o professor explicava. O entendimento era que os acadêmicos do 7º período já deveriam saber e/ou ter domínio da Libras, o que nem todos sabiam até aquele momento, apesar de estar nos períodos finais do curso. Se o aluno do curso de Letras Libras chega ao final do curso sem ainda ter o domínio da Libras, questiona-se: em que momento irá conseguir ter esse domínio? Como ele irá exercer sua prática profissional, sem saber se comunicar com os surdos?

Essas perguntas remetem para a reflexão sobre as causas desse não aprendizado. Entende-se que, na verdade, existem várias explicações que precisam ser comprovadas por pesquisas que se dediquem ou se empenhem em estudar sobre essa formação na Universidade e em outros espaços, para se entender qual o tipo de profissional está sendo formado no curso. O que se entende que seja um professor de Letras Libras, se não domina a Libras?

Ainda falando da experiência no Estágio III, infere-se que os intérpretes faziam tradução ou interpretavam quando eram solicitados pela professora supervisora. Isso em questões muito complexas e em pontos que eram extensos, ou ainda, quando ocorriam falhas na conexão da internet, ou em que a compreensão da informação só

seria possível de forma oralizada. Essa situação exigida para o acadêmico do curso ter o domínio da Libras se observa no PPC do curso, porém estranhamente se constata que boa parte dos acadêmicos do curso só conseguia uma comunicação em Libras ao buscar complementar esses conhecimentos em outros cursinhos fora da Instituição. Isso porque quando a Universidade oferece tais tipos de cursos, as vagas são limitadas e preenchidas geralmente, por outras pessoas da comunidade, não sobrando vagas para os estudantes. Nesse sentido, é preciso repensar sobre tal questão.

Esse estágio ocasionou um conjunto de recursos a serem trabalhados com enfoque para alunos surdos e ouvintes do ensino médio, e alunos surdos com ensino voltado para a Libras (L1) e Português escrito L2, as disciplinas a serem trabalhadas no Ensino Médio foram: Português, Geografia e Ciências, sendo produzidos três planos de aula e um vídeo em Libras, a ser escolhido de um desses planos. Na parte de ensino para o aluno surdo o tema foi gênero literário: fábula e o outro foi carta. Todas essas atividades foram produzidas e ministradas por meio de plataformas online: Google Meet, Google Classroom, WhatsApp e entre outras, foram solicitados cinco planos de aula, os três primeiros focados para alunos surdos e ouvintes do Ensino Médio, e os outros dois para alunos surdos com foco em sua língua materna (Libras) e o Português escrito como sua segunda língua.

Outro destaque deste estágio foram as produções de sala de aula na plataforma Google Classroom para postagem semanal das atividades produzidas pelo grupo, também um glossário em Libras dos sinais utilizados nos planos de aula, além disso, houve as produções de vídeos em Libras de dois dos cinco planos de aula, a serem postados e enviados para avaliação dos professores supervisores. Sobre a produção destes vídeos em Libras com foco para alunos surdos, os professores supervisores orientaram algumas exigências para a confecção desses vídeos, desde a posição do celular que eles deveriam ser gravados até sugestão das roupas que o aluno deveria trajar.

Nesse estágio, a experiência vivenciada, foi bem variada, tanto em relação à produção de materiais para aulas, como também, pela riqueza de experiência de ensinar conteúdos de disciplinas que são componentes do currículo do Ensino Médio, como Geografia, Português e Ciências, ministradas em Libras, que contribui certamente para o aprendizado de todos, além de possibilitar envolver-se ainda mais com as ferramentas digitais que foram de fundamental ajuda na execução das aulas.

O estágio supervisionado IV deteve diferenciais em todos os aspectos do seu seguimento, começando com o retorno presencial das atividades no campus universitário, porém esse retorno teve ressalvas quanto a prevenção da covid-19: como o uso de máscaras entre os estudantes e o formato do estágio ainda não poder ocorrer na forma tradicional, em escolas de ensino básico. Outro diferencial foi quanto ao desenvolvimento das atividades práticas ser focado em alunos surdos e ouvintes de cursos superiores. Apesar do enfoque das práticas ser para esse público, não foi aplicado para alunos das demais licenciaturas ou cursos em que se há alunos surdos, até porque não havia conhecimento dessa informação e nem seria possível essa execução, haja visto que estava se retornando aos poucos ao modelo presencial, essas aulas seriam aplicadas na própria turma, em intervalos de apresentação de uma semana cada aula.

Nesse estágio, a divisão do conteúdo para a prática foi sorteada com temas com enfoque na docência do ensino superior a ser ministradas por duplas, cada dupla escolheu um número e este correspondia a um conteúdo relacionado a disciplinas já estudadas pelos acadêmicos em períodos anteriores, e, então, se fazia necessário fazer o recorte para afunilar a aula a ser dada, salientando que todas as aulas tinham que ser ministradas por cada dupla em Libras no tempo de 50 minutos sem exceder ou faltar. Os planejamentos agora eram presenciais, tanto para as duplas, quanto para tirar dúvidas com as professoras supervisoras, o tema escolhido foi: “Português como segunda língua como L2” para surdos, e o recorte, gênero textual acadêmico. O objetivo geral da aula foi reconhecer a funcionalidade dos gêneros acadêmicos na rotina universitária e os objetivos específicos foram: Reconhecer o que são gêneros textuais, conhecer os principais gêneros na rotina universitária para os alunos ingressantes: cronograma e calendário acadêmico, entender a estrutura e a função do organograma, entender a estrutura e a função do calendário acadêmico. Sobre esses gêneros escolhidos, percebeu-se que não havia relação com o que tinha sido proposto. Isto é, esse tipo de conteúdo não fazia parte do rol dos conteúdos de gênero textual acadêmico, o que se considerou como mais um aprendizado adquirido.

Outro diferencial é que as professoras supervisoras cederam os sábados para reunião, seja coletivamente ou em duplas, para organizar as aulas ou tirar dúvidas quanto aos recortes a serem utilizados. A experiência deste estágio foi a mais tranquila e incrível, apesar de ser aplicado na Libras, assim como os outros dois que tiveram essa exigência. Incrível, pois foi uma experiência nova, não se chegou a

ter esse contato antes, olho no olho e isso foi tranquilizador, poder ter proximidade com os colegas e interagir sem ser por trás de telas ou perfis sem pouco ou quase nenhum retorno. Outro ponto relevante em relação as professoras supervisoras, foi tirar a todos da zona de conforto de apenas ensinar conteúdos somente dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio, a experiência de ministrar conteúdo de nível superior foi muito boa e positiva.

Por essas características e levando em consideração a mudança no oferecimento desses estágios, causados pelo ERE em decorrência da Covid-19, compreende-se que ao ministrar os Estágios neste período de forma on-line, houve ganhos e prejuízos. Ganhos no sentido de que possibilitou conhecer outras ferramentas de ensino, no caso, as Tecnologias da Informação e Comunicação, usar vídeos como apoio para estimular a participação e a reflexão dos alunos sobre as temáticas a serem ensinadas. E também contribuiu para o alcance das competências exigidas para ser professor. Prejuízos no que se refere a mudanças do campo de atuação dos professores, que é o ambiente escolar, e dos alunos que se terão como aprendizes. Esse campo e esses alunos são reais e multifacetados, onde ocorrem vários fatores que interferem na ação educativa que não foi possível vivenciar nesse formato online.

4.3.1 As contribuições dos estágios supervisionados para a formação dos acadêmicos de Letras Libras

Em se tratando da análise das contribuições que o estágio supervisionado trouxe para os acadêmicos do curso de Letras-Libras, é de extrema importância destacar algumas delas pelo aprendizado que proporcionou, seja de forma positiva direta, seja de forma indireta. Porque, tanto experiências diretamente ligadas ao fazer pedagógico, enriquecem esse trabalho, como também, aquelas que de forma indireta, deixaram sua contribuição no sentido de compreender o que pode ser feito para superar as dificuldades, ou do que não fazer, se for o caso.

Dessa forma, salienta-se que os Estágios Supervisionados, se constituíram numa experiência única e satisfatória, apesar dos desafios de ter que tratar com um ambiente desconhecido causado pelo momento pandêmico e as dificuldades e barreiras para lidar com o ensino remoto, quando não se tinha experiência nesse modelo de ensinar e aprender. Todavia, a falta de experiência impulsionou para que

se buscasse a superação dessa primeira dificuldade, e foi decisiva para a capacitação de todos, dissipar as barreiras que ainda viriam pela frente, até se concluir a carga horária dos estágios.

Então, é possível dizer que a contribuição maior dada por esse formato de ensino remoto e o uso das mídias digitais foi conseguido principalmente pelo desejo de ampliar cada vez mais os conhecimentos e o anseio de se tornar um profissional, com conhecimentos que vão além dos de cunho teórico-prático, adquiridos no decorrer da formação, para também ter o conhecimento sobre essas mídias digitais, de como utilizar essas tecnologias da informação e comunicação na educação e no ensino das diferentes matérias curriculares, que foi maior que qualquer desafio encontrado nesse período na vida acadêmica. Nesse sentido, Linhares, Porto e Freire (2014) contribuíram com essa compreensão ao afirmar que:

E em meio às novas mídias precisamos pensar melhor sobre as relações do processo educativo com estes novos objetos infocomunicacionais. Precisamos transformar os objetos (separados do sujeito, inertes, os matters of fact, bem revelados pela ciência) em coisas (o que nos coloca em causa, os matters of concern, relativamente revelados pela comunicação, pela educação e pela política) (LEMOS 2014 apud LINHARES; PORTO; FREIRE, 2014, p. 18).

A respeito da citação de Lemos (2014), depreende-se a compreensão de que de fato as tecnologias digitais e os objetos infocomunicacionais são vistos na educação como ferramentas, instrumentos, meios de comunicação e precisam ser estudados, questionados, a fim de que se compreenda o papel que exercem tanto nas comunicações como na aprendizagem dos alunos. Elas precisam ser questionadas, haja vista, que a má compreensão da tecnologia pode levar a posturas equivocadas quanto à eficácia e a deficiências do uso dos mais diversos objetos para fins pedagógicos.

Relacionado aos objetos tecnológicos para fins pedagógicos ressalta-se a contribuição, durante as aulas do Estágio Supervisionado, das estratégias didáticas nas aulas online, entre as quais, destacam-se os vídeos que foram produzidos e projetados no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) permitindo aos participantes simular a realidade no ambiente da sala de aula e vincular com mais facilidade a teoria com a prática e desenvolver competência para resolver problemas complexos, de acordo Mercado (2014).

A produção dos vídeos foi de fundamental importância para o aprendizado sobre a educação online da formação docente, conforme indica Mercado,

A formação na educação online utilizando AVA permite configurar diferentes cenários formativos que combinados podem proporcionar uma aprendizagem muito mais significativa de comparação entre as diferentes situações de ensino em função de uma aula tradicional ou de uma aula utilizando recursos das TIC. (MERCADO 2014 apud LINHARES; PORTO; FREIRE, 2014, p.67)

De acordo com essa citação, comprovou-se que o AVA possibilita, de fato, a configuração de cenários formativos que são capazes de proporcionar uma aprendizagem significativa em consonância com os objetivos do ensino e respeitando as diferenças de aprendizagem de cada aluno. Por isso, a variação didática é relevante. Também, permitiu compreender que por meio do AVA é possível adicionar estratégias em diferentes espaços, como esse ambiente online, sem comprometer a função da aula, mesmo que seja uma aula tradicional, ou da aula usando esses recursos das TIC.

Outra contribuição que a realização dos quatro estágios possibilitou foi compreender que ensinar e aprender nessa nova realidade, ou mesmo, no modelo presencial, requer que se planeje a ação didática, sendo no Ensino Remoto, ou não. Porém, esta ação exige uma constante atualização, ele não pode ser feito de forma abrupta sem refletir sobre a realidade onde se vai ensinar, e também sobre as condições existentes que se tem para realizar as atividades de ensino e de aprendizagem. Para que se possa prever as adaptações necessárias a fim de superar as dificuldades e alcançar os objetivos desejados. Então, descobre-se que o planejamento é o ponto de partida para realizar a ação educativa seja em que espaço for, e por isso, a cada dia precisa ser planejado o que se vai fazer. Lacombe (2008) diz sobre planejamento que:

Planejamento é a determinação da direção a ser seguida para se alcançar um resultado desejado. É a determinação consciente de cursos de ação e engloba decisões com base em objetivos, em fatos e estimativa do que ocorreria em cada alternativa disponível. (LACOMBE, 2008, p. 28).

Nessas experiências, o planejamento foi fundamental para a conquista dos resultados e o alcance dos conhecimentos desejados. Sem o planejamento que antecedeu cada prática de ensino realizada, não teria sido possível se alcançar os

objetivos das aulas de forma consciente daquilo que se buscava. O planejamento trouxe a direção dentro da realidade que se vivia no momento, pois proporcionou a orientação necessária para se chegar ao destino almejado. Possibilitou ainda entender que planejar pressupõe a capacidade de reflexão sobre a ação e os procedimentos que o professor vai utilizar para ensinar. Pode-se entender que, ensinar requer paciência e comprometimento, independente do momento e situações. Logo,

A prática docente não é espontaneísta. O educador é o organizador do processo pedagógico. Ele tem a responsabilidade de selecionar e organizar as situações promotoras da aprendizagem. Essa seleção requer pesquisa e observação. O planejamento das ações pedagógicas deve incorporar a organização prévia dos conteúdos a serem trabalhados, mas deixar espaço para as situações emergenciais. (FEITOSA, 2011, p. 64).

Dessa forma, observou-se que o educador além de ser o provedor dos ambientes de cultura, é o responsável por realizar todo o processo de construção do ambiente da sala de aula, desde coordenar os debates, até o final de uma apresentação de uma aula. Esse comprometimento que, se faz necessário na profissão, foi um dos principais pontos observados durante o estágio supervisionado.

Nesse período de estágio, observou-se que a profissão de professor é delicada e bastante complexa, pois requer desafios e aprendizagens constantes de atualização pedagógica e conhecimentos de áreas específicas, que se renovam a cada dia e sobre a qual ele precisa estar atualizado. Sem falar nas questões que envolvem a atualização que ele adquire em cursos de formação continuada, e que nem sempre tem condições de participar. O que se vê é que são bastante cobrados pelo sistema de ensino e pela sociedade sobre a qualidade da educação, porém muito pouco lhes é dado, a fim de que consigam melhorar a qualidade do ensino, considerando que a eles é atribuído a responsabilidade de descobrir estratégias para ensinar o outro, o que é bem maior que qualquer desafio

Essas atividades, de acordo com Rangel, Lima e Silva (2010), envolvem conhecimentos e prática tecida durante toda a vida profissional. Para as autoras, construir a formação profissional, citando o estudo de Barros, (2005),

Se forjar nas complexas redes do dia a dia da escola, uma vez que o trabalho na escola não se reduz ao prescrito, ao realizado, envolvendo também o possível e o impossível, a criação de normas de funcionamento do coletivo, as atividades suspensas, contrariadas, impedidas, ou seja, implica

concepção e redefinição da tarefa pelo docente (BARROS, 2005, p. 18 apud RANGEL; LIMA; SILVA, 2010)

A análise interpretativa da fala acima indica que a formação profissional do professor vai além do que se aprende durante o curso de graduação, ela se constrói no dia-a-dia da escola, na experiência cotidiana, uma vez que seu trabalho extrapola para outros espaços fora da sala de aula, e envolve, correções de provas, de atividades, planejamento, dentre outros, que contribuem para a sua formação fornecendo-lhes todo o conhecimento para lidar com os acontecimentos imprevistos, e assim planejar toda a ação educativa.

Todas as experiências vividas no estágio supervisionado, sem dúvida contribuíram enormemente para a formação de todos os acadêmicos do curso de Letras Libras, e foram de grande aprendizado para a vida profissional de cada um.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho discutiu os Estágios Supervisionados do Curso de Licenciatura de Letras Libras da Universidade Federal do Acre, no período pandêmico, visando analisar as contribuições e os desafios encontrados no decorrer de sua realização.

Diante dessa análise, os resultados mostram que os objetivos foram satisfatórios, porque, nesse percurso, empreendido, identificou-se que os desafios, que aparentemente pareciam gigantes, a princípio, foram se tornando menos complexos à medida que se tornavam claros para nós.

Entre os desafios que se encontrou durante a realização dos Estágios e que acabou sendo melhor entendido, foi a questão das mudanças no formato de ensino presencial, para o Ensino Remoto, em decorrência da Covid-19, que de início causou medo e insegurança, por não se ter domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), e com o trabalho pedagógico no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

Entendeu-se que as medidas tomadas para a retomada das atividades educativas e seu prosseguimento para a conclusão da formação dos acadêmicos foram satisfatórias, considerando que possibilitou que não houvesse atrasos e prejuízos ainda maiores para os estudantes de modo geral. No que diz respeito à relação, teoria e prática e a questão da interdisciplinaridade chegou-se à conclusão de que essa é uma questão que compõe o desafio da formação de professores, independente do momento ou área de formação.

Quanto ao destaque das experiências, conclui-se que todas foram significativas para a aprendizagem, houve, no entanto, algumas descobertas nesse sentido, no que diz respeito, ao próprio termo “experiência”. A primeira foi de que esse é um conceito que tem várias vertentes de estudo e cada uma delas adquire conotações diferentes. A segunda experiência a ser destacada e, também, mais marcantes, estão relacionadas aos Estágios III e IV, por se tratar, no caso do III, além de ter um professor surdo, a aula ter sido toda feita com a comunicação em Libras, no ambiente virtual. Nesse ambiente, se utilizou de vários recursos tecnológicos, como a produção de vídeos e glossário sobre sinais em Libras, utilizados nos planos de aulas.

No Estágio IV, a experiência mais marcante e que nos deixou mais felizes e menos apreensivos, foi o retorno ao ambiente de sala de aula na Universidade, e da experiência de dar aula, como se fôssemos professores de ensino superior. Isso foi

gratificante e muito importante para nós, pela participação de todos os alunos, após um longo período sem o contato direto entre professor-aluno-aluno.

No que diz respeito às contribuições que os estágios supervisionados trouxeram para os acadêmicos de Letras Libras, pode-se dizer que foram inúmeras, dentre elas enumeram-se as mais significativas, quais sejam: 1- aprender a usar as TICs, no AVA; 2- sair da zona de conforto proporcionado pelo uso de uma didática cujos conhecimentos são trabalhados centrados no ensino, para uma didática ativa, na qual o professor assume a postura de “mediador e estimulador” das experiências e saberes que o aluno possui; 3- saber que o planejamento é o ponto de partida e de chegada para o trabalho pedagógico, na medida em que fornece a orientação necessária para se chegar ao destino final, que é a aprendizagem dos alunos; 4- compreender que o planejamento é uma ação didática que faz parte do processo de ensino e aprendizagem em todas as áreas do conhecimento e independente do momento em que professor se encontra; 5- por último, podemos dizer da importância da formação do professor que deve ser tanto inicial, como continuada, pois sua formação vai além do que aprende no seu curso de graduação.

Por fim, esperamos que este trabalho venha contribuir com as discussões sobre o Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Acre e incentivar a procura de novas experiências educativas, por meio de trabalhos ou estudos de pesquisa que tratem de questões que, neste estudo, não pôde ser aprofundado, pois nossa sociedade precisa. Lembrando que os processos de formação não são fáceis e envolvem diversas situações, sendo que cada estratégia utilizada pode contribuir de forma direta no aprendizado.

Como sugestão para novos estudos no âmbito da formação do professor de Letras Libras da Universidade Federal do Acre, deixa-se a indicação do estudo sobre o PPC do curso, no que se refere ao tipo de profissional que está sendo formado, entre outros aspectos igualmente relevantes para a melhoria dessa formação, na Universidade Federal do Acre e nos municípios do estado.

REFERÊNCIAS

- ACRE. **Resolução nº 20, de 5 de janeiro de 2021**. Aprova o Calendário das Atividades Acadêmicas para os Cursos de Graduação da Universidade Federal do Acre (Período Letivo Complementar e semestres letivos 2020/1, 2020/2 e 2021/1). Disponível em: http://www2.ufac.br/site/ocs/conselho-universitario/resolucoes/resolucoes-2020/resolucao-consu-no-20-2020-calendario-academico-2020-2021sei_23107-016946_2020_57.pdf/view. Acesso em: 10 fev. 2023.
- ACRE. **Resolução nº 34, de 26 de março de 2021**. Aprova inserção, na Resolução CONSU nº 19, de 5 de janeiro de 2021, do art. 6º A e de seu inciso único. Disponível em: <http://www2.ufac.br/site/ocs/conselho-universitario/resolucoes/resolucoes-de-2021/resolucao-no-34-de-26-03-2021-aprova-insercao-na-resolucao-consu-no-19-de-5-de-janeiro-de-2021-do-art-6o-a-e-de-seu-inciso.pdf>. Acesso em: 10 fev.2023.
- ALBRES, N. A. SARUTA, M. V. **Programa curricular de língua brasileira de sinais para surdos**. São Paulo: IST, 2012.
- BARRETO, M. L. et al. O que é urgente e necessário para subsidiar as políticas de enfrentamento da pandemia de COVID-19 no Brasil? **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Rio de Janeiro, v. 23, 2020.
- BARROS, M.E.B.; TEIXEIRA, D.V.; ARAGÃO, E.M.A. Cartografando estratégias de resistência construídas por educadores no cotidiano de trabalho numa escola de Vitória-ES. **Revista Psicologia USP**, v. 19, n. 4, p.1-28, 2008.
- BISOL, C. A.; VALENTINI, C. B. **Surdez e Deficiência Auditiva: qual a diferença?** Objeto de Aprendizagem Incluir: UCS/FAPERGS, 2011.
- BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.
- BRASIL. **Portaria nº 356, de 11 de março de 2020**. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Dispõe sobre a regulamentação e operacionalização do disposto na Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020, que estabelece as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (COVID-19). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/portaria/prt/portaria%20n%C2%BA%20356-20-ms.htm. Acesso em: 21 fev. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**. Conselho Nacional de Educação. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Brasília – DF, 2002. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm. Acesso em 2 dez. 2021.
- BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Conselho Nacional de Educação. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília – DF, 2005. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 5 dez. 2021.

BRASIL. Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. Conselho Nacional de Educação. Brasília, DF, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/85201-parecer-cp-2020>. Acesso em: 10 fev. 2023

BRASIL. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996. BRASIL. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 3 fev. 2023.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Ministério da Educação. Brasília, DF. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso: 21 mar. 2023.

BRASIL. Parecer CNE/CP 21/2001. Ministério da Educação. Brasília, DF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf> . Acesso: 21 mar. 2023

BRASIL. Resolução nº 2 de 1º de julho de 2015. Conselho Nacional de Educação. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015&Itemid=30192. Acesso em: 4 fev. 2023.

BERNARDY, K.; PAZ, D. M. T. Importância do estágio supervisionado para a formação de professores. **XVII Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão. Anais: Unicruz**, p. 1-4, 2012.

CANDAU, V. M; LELIS, I. A. A relação teoria-prática na formação do educador. In: CANDAU, V. M (Org.) **Rumo a uma nova didática**. 17ª ed. vozes, 2003. p. 205-205.

COELHO, L. A; GONÇALVES, A. L.; MENEZES, C. C; Lima, C. Estágio supervisionado obrigatório em contexto de pandemia: dos percalços as aprendizagens construídas. **Revista de Estudos em Educação e Diversidade-REED**, v. 3, n. 8, p. 1-18, 2022.

CAMPOS, G. W. de S. O pesadelo macabro da Covid-19 no Brasil: entre negacionismos e desvarios. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 18, 2020.

DE CAMPOS TOZONI-REIS, M. F. **Metodologia de pesquisa**. IESDE Brasil. 2008.

EDLER, R. C. **A nova LDB e a educação especial**. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

ESTEVIÃO, A. Covid-19. **Acta Radiológica Portuguesa**, v. 32, n. 1, p. 5-6, 2020.

FLEURY, M. T. L.; DA COSTA WERLANG, S. R. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. **Anuário de Pesquisa GVPesquisa**, 2016.

FAZENDA, I. (Orga.). **O que é interdisciplinaridade?** São Paulo, Cortez. 2008.

FEITOSA, S. C. S. **Método Paulo Freire: A reinvenção de um legado.** 2ª. Ed. Brasília: Liber Livro Editora, 2013.

FILHO, A.P.S. Estágio Supervisionado e sua importância na formação docente. **Revista P@rtes**. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://www.partes.com.br/2010/01/04/o-estagio-supervisionado-e-sua-importancia-na-formacao-docente/> Acesso: 22 mar. 2023.

GALA, A. S. Ouvintismo e o preconceito contra as pessoas surdas. **Hand Talk**, Alagoas, jul. 2022. Disponível em: <https://www.handtalk.me/br/blog/ouvintismo/#navbar> Acesso em: 13 fev. 2023.

GARCIA, L. P.; DUARTE, E. **Intervenções não farmacológicas para o enfrentamento à epidemia da COVID-19 no Brasil.** Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 29, n. 2, 2020

GESSER, A. **LIBRAS?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, A. C. **Metodologia científica de pesquisa social.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONZÁLEZ, J. A. T. **Educação e Diversidade:** Bases didáticas e organizativas. Ernani Rosa–Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

HAYDT, R. C. **Curso de didática geral.** 8ª. Edição. São Paulo: Ática, 2006.

LACOMBE, F. **Teoria geral da administração.** Saraiva, 2009.

LACERDA. C. B. F. **Intérprete de libras:** Em atuação na educação infantil e no ensino fundamental. 3ª Edição. Porto Alegre: Editora Mediação, 2015.

LEITE, W.S.S.; RIBEIRO, C.A.N. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Revista Internacional de Investigación en Educación**, v. 5, n. 10, p. 173-187, 2012.

LIBÂNIO, J. C. **Didática.** São Paulo, Cortez Editora, 2017.

LIMA, J. G; BAPTISTA, L. A. Itinerário do conceito de experiência na obra de Walter Benjamin. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, v. 20, n. 33, p. 449-484, 2013.

LINHARES, R; DE MAGALHÃES PORTO, C; FREIRE, V. (Ed.). **Mídia e educação:** espaços e (co) relações de conhecimentos. Aracaju, EDUNIT, 2014.

LOBATO, L. O que são surdos oralizados? **Desculpa, eu não ouvi**, São Paulo, jun. 2011. Disponível em: <https://desculpenaooovi.com.br/o-que-sao-surdos-oralizados/>. Acesso em: 13 fev. 2023.

LÓPEZ, M. V. O conceito de experiência em Michel Foucault. **Revista Reflexão e Ação**, v. 19, n. 2, p. 42-55, 2011.

MEINERZ, A. **Concepção de experiência em Walter Benjamin**. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Filosofia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2008.

MOORE, M. G. KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. Tradução de Roberto Galman. São Paulo: Thomson Learning, 2007.

MOREIRA, D; BARROS, D. M. V. **Orientações práticas para a comunicação síncrona e assíncrona em contextos educativos digitais**. Disponível em: <https://repositorioaberto.uab.pt> .2020. Acesso: 21 mar. 2023.

OLIVEIRA, R. M; CORRÊA, Y; MORÉS, A. Ensino remoto emergencial em tempos de covid-19: formação docente e tecnologias digitais. **Revista Internacional de Formação de Professores**, v. 5, 2020.

PERLIN, G. T. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2005. p.51-74.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade entre teoria e prática. **Cadernos de pesquisa**, n. 94, p. 58-73, 1995.

POZO, J. I. A sociedade da aprendizagem e o desafio de converter informação em conhecimento. In: SALGADO, M. **Tecnologias na Educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**. Brasília, DF: Ministério da Educação, Secretaria de Educação à Distância, 2008.

QUADROS, R. M. SCHMIEDT, M. L. P. (2006). **Ideias para ensinar português para alunos surdos**. Brasília: MEC, SEESP.

RANGEL, G; LIMA, S; SILVA, V. Estágio supervisionado. **Curso de Letras Libras CCE/UFSC-2010**.

RAUEN, F. J. **Roteiros de investigação científica: os primeiros passos da pesquisa científica desde a concepção até a produção e a apresentação**. Palhoça: Editora Unisul, 2015.

RODRIGUES, M.A. Quatro diferentes visões sobre o estágio supervisionado. **Revista Brasileira de Educação**, v. 18, n. 55, p. 1-28, 2013.

RODRIGUES, A. de J. **Metodologia científica**. São Paulo: Avercamp, 2006:

SALLES, H. M. M.L; et al. **Ensino da língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Brasília: MEC, SEESP,2004. 2v.:il. (Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos).

SAVIANI, D. Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro. **Rev. Bras. Educ.**, v. 14, n. 4, p. 1-3, 2009.

SOUZA, L. H. P. Imagens científicas e ensino de ciências: uma experiência docente de construção de representação simbólica a partir do referente real. Campinas, n. 92, **Caderno CEDES**, v. 34, p. 127-131, 2014.

SOARES, M. A. L. **A educação do surdo no Brasil**. Campinas: Autores Associados, 2015.

SCHWARTZ, Y. A experiência é formadora? **Educação & Realidade**, v. 35, n. 1, p. 35-48, 2010.

UFAC. Universidade Federal do Acre. **Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Letras Libras/Língua Portuguesa como Segunda Língua**. Rio Branco, Acre, 2013. Disponível em: <http://www2.ufac.br/cela/libras/projetos-pedagogicos/projeto-pedagogico-curricular-versao-2013.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2023.

VEIGA, I. P. A; et al. **Licenciatura em Pedagogia: realidades, incertezas, utopias**. Editora Parirus, São Paulo, 1997.

ZOBOLI, G. B. **Práticas de ensino: subsídios para a atividade docente**. São Paulo: Ática, 2004.